ANNO XXXIX. NUMERO 23.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. datarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Polycarpo b. m; S. Theogenes.
27 Terça. S João Chrysosthomo b. dr. da egr.
28 Quarta. S. Gonçalo do Amarante dominicano.
29 Quinta. S. Francisco de Salles b; S. Papias.
30 Sexta. S Aleleimo ab.; S. Martinha v. m.
31 Sabbado. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Domingo. S. Ignacio b. m.; S Peonio presb.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de janeiro de 1863

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Espeça V. Exc. as suas ordens para que uma guarda de honra com musica esteja postada em frente do convento do Carmo, amanhã a 1 uma hora da tarde, afim de assistir a sessão anniversaria do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de expedir as suas ordens, afim de que amanhã seja apresentada ao Dr. chefe de policia uma escolta de tres praças e um cabo para conduzir um criminoso até o termo de Cimbres.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de officio do brigadeiro commandante das armas, de 24 do corrente, sob n. 155, haver sido admittido, como servente do hospital militar o paisano Estanisláo de Abreu Vasconcellos, em substituição a Antonio Francisco de Carvalho soldado do 4° batalhão de artilharia a pé, que, por bem do serviço, foi recolhido ao respectivo corpo, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., que, segundo declarou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 22 do corrente, sob n. 137, foi entregue ao commandante da força de Tacaratú, afim de ser dalli enviada a seu destino, pelo alferes Felisberto da Costa Correia, a quantia de 2:400$000, que V. S. remetteu ao capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, pelo tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá, para occorrer aos pagamentos dos destacamentos estacionados nas villas de Ouricury e Exú.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio, que V. S. me dirigio hoje, sob n. 69, tenho a dizer, que designo o professor Antonio José de Moraes Sarmento e o professor particular Estevão Xavier da Cunha para examinarem no concurso, que se deve proceder nessa thesouraria, no dia 29 do corrente para preenchimento dos lugares vagos de praticantes e officiaes de descarga da alfandega desta capital, sendo o 1° em traducção correcta das linguas franceza e ingleza, e o 2° em arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive, visto não terem comparecido os professores, designados para esse fim, Francisco Pinto Pessoa e Felippe Nery Collaço.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que, no dia 15 do corrente, foi recolhido ao hospital Pedro II, para ser convenientemente tratado, o africano livre de nome Jorge, que estava ao serviço do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as inclusas contas em duplicata, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz, nesta capital, a quantia de 900$900, sendo 873$ proveniente de gaz consumido, durante os mezes de outubro a novembro do anno proximo passado, nos quarteis do 2° e 9° batalhões de infantaria, da companhia de cavallaria, do 4° batalhão de artilharia a pé na Soledade, e no hospital militar, e 27$900 correspondentes aos concertos feitos na illuminação do quartel do referido 4° batalhão e do mesmo hospital.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, que me foram remettidos pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 21 de outubro ultimo, sob n. 2,040, e estando elles em termos, mande V. S. pagar ao alferes do 9° batalhão de de infantaria, Secundino Ayres Velloso de Mello, a quantia de 12$ por elle despendida com o fornecimento de luz para o quartel de destacamento da villa de Igarassú nos mezes de junho a setembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 21 do corrente, sob n. 157, recommendo á V. S., que mande pagar a Manoel Malaquias dos Santos, que passará o competente recibo nessa thesouraria, a quantia de 18$ porque alugou um cavallo ao capitão José de Cerqueira Lima, commandante da força destacada na comarca de Garanhuns, para conduzir á esta capital o armamento e equipamento das praças, que alli falleceram do cholera-morbus. Por essa occasião julgo conveniente ponderar á V. S., que, segundo consta do citado officio em consequencia da grande secca, foi difficil obter-se esse cavallo por tal quantia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao cirurgião Justino Eugenio Levenere mande V. S. abonar uma gratificação de 15$ diarios, a contar de 23 de dezembro ultimo até 21 do corrente, como remuneração dos serviços, que prestou no tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus e febre amarella nas freguezias de Bezerros e Gravatá, segundo consta de officio do juiz de direito da comarca do Bonito, data de 21 deste mez.—Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a compra dos dous armarios, que, segundo consta do officio de 22 do corrente, sob n. 35, fazem-se precisos na contadoria dessa thesouraria, uma vez que não excedam elles a quantia de 300$, que será levada a verba—Despezas eventuaes—conforme V. S. indica no citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 22 do corrente, sob n. 34, recommendo á V. S., que mande pôr em hasta publica os reparos, de que precisam as pontes de Goianna e Bujary, servindo de base á essa arrematação os orçamentos juntos, por cópia, que para esse fim me foram remettidos pelo director das obras publicas com officio n. 11 de 16 deste mez, sendo o 1° na importancia de 1:280$600, e o 2° na de 770$.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os papeis, que vieram annexos ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 23, relativos ao pagamento da obra do cano de esgoto da praça do chafariz no bairro do Recife, tendo a dizer, que em vista do que expoz o director da repartição das obras publicas em sua informação, junta por copia, mande V. S. effectuar esse pagamento, conforme se ordenou em officio de 12 d'este mez.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 24 do corrente, sob n. 152, dê V. S. a maior actividade no fornecimento dos objectos, que tem sido requisitados pelo almoxarifado do hospital militar, attenta a urgente carencia, que d'elles tem aquelle estabelecimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher n'esse arsenal o cunhete de cartuxame embalado existente na guarda da alfandega, a fim de ser reparado o papel, que serve de envolocro aos cartuxos, e substituidos alguns d'estes, que se acham arruinados pelo cupim, conforme representa o brigadeiro commandante das armas, em officio de 22 do corrente, sob n. 142.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de attender ao que expoz o commandante do 9.° batalhão de infantaria, no officio incluso por copia, sob n.° 72, com referencia ao fardamento mandado fornecer para a musica e cornetas d'aquelle corpo.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Remetta-me Vme. com a brevidade, que for possivel, o mappa dos obitos havidos n'essa colonia, durante o anno de 1861, organisado de conformidade com o modelo junto, ficando Vme. prevenido, de que deverá fazer igual remessa nos mais annos.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Inteirado pelos seus officios ns. 6, 7, 8 e 10 de 13, 15 e 18 do corrente, de que Vmc. communicou, com referencia a epidemia do cholera-morbus, no termo de S. Bento, tenho a dizer-lhe em resposta, que pelos motivos constantes de seus citados officios, mando n'esta data pagar a Joaquim Antunes da Silva, procurador do negociante d'essa villa, Manoel Mendes Bastos, os 110$490 rs., em que importaram os medicamentos e generos constantes da conta, que acompanhou o seu officio de n. 6.

Convém, porém, recommendar-lhe, que tenha o maior escrupulo em autorisar taes despezas sem ordem expressa d'essa presidencia. Em vista do que consta d'aquellas suas communicações, n'esta data remetto ao medico Gustavo Balduino de Moura Camara, e em sua ausencia ao delegado do termo de S. Bento, mais uma ambulancia sortida de medicamentos apropriados ao tratamento do mal, 2 peças de baêta, 4 barricas com bolachas, e 2 saccas com arroz para soccorro dos indigentes d'aquelle termo. Entretanto espero, que Vme. continue a prestar seus bons serviços, como tem feito.

Expediram-se as convenientes ordens n'este sentido.

Dito ao inspector d'alfandega. Acabo de transmittir ao Exm. Sr. marquez d'Olinda, presidente do conselho de ministros, o officio, que com o seu de 21 d'este mez me foi enviado, e em que os empregados d'essa repartição declaram fazer abstenção de 1° por cento do seus vencimentos, logo que o exigir a lamentavel situação do paiz, occasionada pelas questões ultimamente suscitadas, entre o governo imperial, e a legação britannica na côrte, assegurando ao mesmo tempo, que não se pouparão aos sacrificios de qualquer natureza e extensão, se futuros acontecimentos reclamarem novas provas de seu patriotismo. Cabe-me agora a satisfação de agradecer e louvar á V. S. e aos empregados d'essa repartição por essa manifestação de seus sentimentos de abnegação, e vivo interesse pela causa nacional, em que o governo imperial acha-se sinceramente empenhado.

Dito ao director das obras publicas.—Pelo officio que Vme. me dirigio em 24 do corrente, sob n. 15, fiquei inteirado de haver o arrendatario do quarto, que se faz preciso para dar melhor commodo a guarda da ribeira de S. José cedido o mesmo quarto mediante o aluguel de 14$ mensaes, e disto mesmo acabo de dar sciencia a thesouraria provincial para o fim conveniente. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao vigario de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.—Pertencendo ao anno de 1862 o mappa de obitos, que Vmc. me enviou, em virtude da circular de 27 de novembro ultimo, cumpre que me remetta com toda brevidade, e de conformidade com o modelo junto, os dos obitos havidos nessa parochia no anno de 1861.

Dito no mesmo sentido aos vigarios de Bonito, Cimbres, do Curato da Sé de Olinda, Boa-Vista, Páo d'Alho, Bom Jardim, Barreiros, Goianna, Rio Formoso, Gravatá, S. Lourenço da Matta, S. José do Recife, e Santo Antonio.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Francisco Joaquim Pereira Lobo alferes reformado do exercito e coronel interino do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Igarassú, resolve conceder-lhes tres mezes de licença para della gosar onde lhe convier.

—

Secretaria do governo de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acha novamente em concurso com o prazo de sessenta dias, contados desta data, os officios de partidores do termo de Cimbres, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861—devendo um accumular as funcções de contador e outro as de destribuidor.

Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e dentro do prazo acima declarado.

João Rodrigues Chaves.

—

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 28 de janeiro de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha em concurso, com prazo de sessenta dias, o officio de depositario geral do termo do Buique, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862.

Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 dezembro de 1854, dentro do prazo acima declarado.

João Rodrigues Chaves.

—

Secretaria do governo de Pernambuco. 28 de janeiro de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento, de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo do Buique, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, devendo um accumular as funcções de contador e outro a de destribuidor.

Os pretendentes devem apresentar-se habilitados nos termos do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e no prazo de sessenta dias contados desta data.

João Rodrigues Chaves.

—

Despachos do dia 26 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio Manoel Teixeira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti. Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial tendo em vista o despacho de 27 de setembro ultimo.

Fieldel Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Capitão Francisco Bernardes da Cunha.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Lourenço Nunes Campello.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Braves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel de Souza Tavares.—Volte ao conselho de compras navaes.

Manoel de Araujo Alcoforado.—Selle e volte.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 23 de janeiro de 1863.

ORDEM DO DIA N. 178.

O general commandante das armas, faz publico a guarnição para o fim conveniente, que em execução de sua ordem do dia n. 177, o Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, fez entrega no dia 24 do corrente do commando do forte do Barsso ao respectivo Sr. 2° tenente ajudante José Francisco dos Santos. Louva o general ao mesmo Sr. coronel a maneira digna com que sempre se condazio naquelle commando, cumprindo com pontualidade e intelligencia todas as ordens que lhe transmittio, o que não era menos de esperar de um veterano cujos precedentes muito o honram.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. = *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A colonisação para Angola.

A grave questão de colonisar esta importante provincia tem tomado desde algum tempo uma certa voga, na imprensa de Lisboa, que nos força a entrar no assumpto.

A' parte a boa fé e a consciencia de quem tem discutido sobre a necessidade da colonisação, não sabemos se o principal propugnador deste progresso para Angola tem profundado bem as condições especiaes, que se dão nesta possessão, para uma escala de emigração, em subido grão, com bons resultados a todos os respeitos.

Sem querermos applaudir ou censurar o modo porque se tem encarado as vantagens da colonisação, e, sem querermos culpar os diversos governos da metropole por não terem promovido a emigração para Angola, censura que não merecem porque o assumpto demanda providencias de muita reflexão, capitaes e pessoal convenientes, nós queremos, unicamente, dar uma idéia do paiz que se quer que sirva de base a uma grande colonisação; e, mostrar as difficuldades que ha em um progresso, que, a muitos, mostrando-se facilmente, póde compromettar a humanidade em lançando nas praias africanas mais emigrantes do que importa o presente estado da provincia de Angola.

As nossas observações, pois, não tendem senão a recommendar prudencia ao governo e aos escriptores para não *animarem de mais* a emigração: e, recommendar aos emigrantes a mesma prudencia quando não dispozerem de recursos avultados e proprios.

As colonias não se improvisam com theorias. Não se esqueça isto. Todos sabem que a colonisação foi um assumpto especial, filho dos variados interesses das nações que a promoveram.

Os carthaginezes, os gregos e romanos, foram grandes colonisadores. As nações modernas, que se estabeleceram desde a edade media, sobretudo, depois dos progressos da *rainha do Adriatico*, e desde as heroicas emprezas de Vasco da Gama e Christovão Colombo, tambem foram colonisadoras.

Portugal, é sem duvida, de todos os povos modernos o primeiro que se tem inscripto na lista dos dominadores das regiões da Asia, America e Africa. Ha seculos que temos possessões nestas partes do mundo, e a historia das nossas colonias é a historia do valor dos galeões, do heroismo no mar e na terra, dos missionarios e do commercio dos *tributos*! E', em grande parte, a historia do valor improvidente, e não menos da decadencia de um poder heroico que durou apenas dous ou tres reinados!

Quem contestará estas asserções, salvando alguma excepção emquanto ás occupações do Brasil, ás salubres ilhas adjacentes; e ao pequeno estabelecimento de Macáu, e, á fidalga Gôa, circumscripta pelos braços de ferro de um grande colosso! ?

Ha em Portugal, uma raça de patriotas illudidos, cheios de illusões nobres, é verdade, que esperam tudo das nossas colonias.

Esta seita, que a respeitamos, porque a julgamos patriotica nas suas aspirações, embora muita gente a taxe de Bandarras das theorias e panegyristas de nomes vivos, espera avassallar a industria europea com o algodão das colonias africanas. Outros esperam tudo das minas das duas Africas, como da sua agricultura, etc.

Não pertencemos aos illudidos e hyperbolicos das prosperidades coloniaes, como não pertencemos á escola dos pessimistas.

Temos, é verdade, uma prosperidade nascente em S. Thomé; e desde alguns annos o progresso do commercio licito entre Angola e a metropole é um facto palpavel.

Porém, infelizmente, estes dous interesses, de S. Thomé e de Angola, não se teem desenvolvido, porque na primeira, um systema de timidez e de reprehensivel descuido não tem feito acudir á necessidade de *colonisação preta, a unica* que por emquanto poderá fornecer braços á industria agricola d'aquelle insalubre clima. Em Angola, circumstancias de diversos generos teem obstado, não só a que a agricultura se desenvolva, mas, que até o commercio colonial com a metropole, que tomou um cunho decidido desde 1842, tenha tido o desenvolvimento progressivo desde 1859, motivado isto, na maior parte, pelas guerras e falta de segurança publica.

Angola necessita de um progresso moral e material para o que são improficuos os seus proprios recursos. Os da metropole não são de mais, para as necessidades geraes. Estão mesmo muito divididos. E, a vida de associação não tem voga entre nós, o que constitue, infelizmente, uma calamidade publica!

Todas estas circumstancias são oppostas a um grande desenvolvimento de colonisação para Angola.

Mas isto não é tudo. E' indispensavel que examinemos o fim das colonias em geral, e as consequencias logicas com relação á população insufficiente do reino.

As colonias, desde que os phenicios, carthaginezes, gregos e romanos, se lançaram nas ilhas frondosas e ferteis do Mediterraneo, e nas immensas costas das tres partes do velho mundo, regadas por este mar, e desde que as modernas nações da Europa se lançaram nos vastos continentes do velho e novo mundo, fundaram-se para corresponder a tres grandes interesses nacionaes. Ou se estabelecerem para empregar uma população superabundante, ou se fundaram para propagar a civilisação e alargar o dominio nacional, ou para basear grande movimento commercial, grandes interesses de agricultura e poderosas explorações de ricas minas.

As nossas colonias não satisfazem, e nunca satisfizeram, o primeiro fim, porque uma nação de pouco mais de tres milhões de habitantes com uma area immensa despovoada, longe de dever animar activamente a emigração, deve embaraça-la até onde as suas instituições o permittirem.

Esta regra póde soffrer excepções emquanto á emigração para as colonias proprias; mas, ainda assim é necessario que se faça de forma que, os filhos da patria não vão arriscar a existencia n'um clima desprovido de soccorros.

As nossas colonias podem ser olhadas como o terceiro interesse que acima mencionamos. Elle não dará os resultados que se pretende sem dar garantias de segurança e conservação individual aos emigrantes. E, nisto referimo-nos á provincia de Angola, que é aquella que hoje se trata para animar a colonisação para ella, do Brasil ou de Portugal.

Para isto é indispensavel que se criem meios sufficientes para animar e prover as necessidades dos emigrantes.

A mãe patria dá terrenos aos colonos que forem para Angola; dá-lhe alguns soccorros pelos primeiros seis mezes; e dá-lhes algumas ferramentas de pessima fabricação.

Mas de que servirá tudo isto sem capitaes?

Ha muito quem goste de ler a historia de *Robison Cruzué*, mas não ha quem o queira seguir na sorte.

Quem duvida que a nossa historia de colonisação dos ultimos cem annos não seja deploravel!....

Em 1839 quiz se encaminhar para Angola a emigração dos nossos compatriotas do Brasil, e, de facto para lá foram muitos, mas quasi todos morreram no abandono, á falta de meios, e victimas da insalubridade do clima!

Em 1857 formou se uma colonia de portuguezes na Bahia de Pemba (Moçambique) que teve tristes resultados!....

Póde-se argumentar com a colonia de Mossamedes estabelecida na provincia de Angola em 1845. Tem ella progredido, é verdade, mas leiam-se os documentos daquella época para se ver as providencias que se tomaram para o seu bom exito e as despezas que se teem feito com ella.

Temos, recentemente, a nova colonia de Capangombe, tambem no interior de Mossamedes, fundada pelo governador geral o Sr. Sebastião de Calheiros com alguns emigrantes do Brasil que progredirá como a de Mossamedes se fôr ajudada pelo governo geral da provincia, pois, por uma carta que vimos do principal colono ali estabelecido, datada de 29 de setembro, dirigida a um cavalheiro, hoje residente em Lisboa, vimos que a colonia tem condições de progresso; mas a carta spontava os soccorros e obras a realisar se como condição desse progresso, e como indispensaveis para elle.

Nós não devemos tratar de colonias sem primeiro volvermos os fundos para prever bem as necessidades dos emigrantes, nos primeiros tempos do seu estabelecimento. Sem estas precauções fazemos um desserviço ao paiz em geral, e á humanidade.

A razão é clarissima: quem emigra é pobre, pobrissimo geralmente. A sua unica riqueza consiste no no seu trabalho, na sua actividade e na sua robustez.

Nos primeiros tempos necessita de salarios, de tratamento nas enfermidades; precisa de ter uma habitação, etc.

Em Angola ha isto presentemente para uma avultada emigração? Não ha. Esta é a verdade.

Que terrenos arroteados ha em Angola? Que actividade? Que riquezas accumuladas? Que trafico industrial ou commercial em grande escala?

Não ha alli nada disto. Quem quizer escrever a verdade, e ser cauteloso nas suas informações, ha de descer ás realidades da vida positiva da sociedade que ali existe.

As colonias demandam capitaes quando se querem estabelecer por meio de emigrantes transportados a pontos longiquos.

Ellas exigem local apropriado; edificação de habitações para os emigrantes; a necessidade de egrejas com os respectivos pastores; a de estabelecer boticas com hospitaes e facultativos; a de exigir fortificações com guarnições militares; finalmente, a de dar lhes tudo quanto costuma alimentar o genero humano physica e moralmente, em que se inclue o arreigamento dos principios religiosos que são os da civilisação para uma povoação a fundar-se, a que se quer agglomerar os povos barbaros e nómadas que as rodeiam, como acontecerá em Angola para as que se quizerem estabelecer desta provincia.

Se se póde formar colonias com estas bases deve-se metter mãos á obra quanto antes.

Se isto é impossivel, não se deve animar correntes de emigração para Angola, porque, ou irão viver miseravelmente, sendo novos *Cruzués* com os elementos que lá ha, ou formarão povoações artificiaes e problematicas até que extinguam por falta de auxilios, de condições de vida social, e pela nova emigração dos infelizes que *restarem* para as povoações da provincia; ou se irão empregar em outros mysteres, em trafico, que não convem a Angola.

A provincia de Angola, no seu estado social e economico, actualmente é, com pequenas excepções a raça africana tão barbara como estava antes de nós ali plantarmos o estandarte da Cruz, se é que podemos dizer que o plantamos! São alguns brancos europeus, e naturaes, civilisados de diversas côres que ali vivem geralmente sem lançarem raizes no solo, e sem lançarem pelos laços de familia a sociedade colonial!

A povoação branca quasi que se renova todos os lustros com outros emigrantes novos, e com os sentenciados dos nossos tribunaes, porque a raça branca, e a cruzada com o sangue etiopico, não se perpetuam geralmente até segunda geração!

A maior parte da população branca persiste na provincia até fazer um peculio com que possa ir viver no Brasil ou em Portugal! E' a população com estas condições sociaes que se emprega na labutação do commercio dos productos do paiz, que orça por alguns milhões de cruzados effectuado com a mãe patria e com os estrangeiros que accodem aos portos da provincia. Alguma desta população emprega-se em agricultura indispensavel para viver, como milho, feijão, e mandioca para farinha de páo, e hoje uma pequena parte se tem lançado ás plantações de café e algodão, ainda de mesquinhos resultados.

A descripção que temos feito do estado de Angola (a que não accrescentamos desenvolvidamente a falta de segurança publica) entenda-se que não é para desviarmos a colonisação daquella provincia.

E' unicamente, para evitar que grande numero de emigrantes se encaminhem para ali esperançados nos bons resultados, e nas vantagens do paiz, e vão encontrar as sepulturas de Demerara e de muitos pontos do Brasil!....

A emigração para os pontos do districto de Mossamedes, estabelecida n'uma escala *moderada e de cautelosa graduação* é possivel com bons resultados; mas só nos ditos pontos, e sob a protecção dos moradores ali existentes, em quanto não houverem grandes auxilios do governo.

Para os bons resultados é necessario munir o governador de Mossamedes de meios pecuniarios, segundo a quantidade de colonos que se quizer importar alli. Attenda-se a isto.

E' indispensavel que o mesmo governador se ponha em correspondencia com os nossos consules do Brasil para que elles não deixem sahir mais colonos do que aquelles que lhes forem sendo pedidos pelo dito governador.

Cada navio de Portugal deve levar gradualmente um numero de colonos (em que vão officiaes de officios), conforme as instrucções dadas pelo dito governador, e pedidos dos moradores de Mossamedes para seus parentes, a que o governo deve dar passagem gratuita.

Para tudo isto é indispensavel que se dê principio á execução deste systema depois de se ter estabelecido em Mossamedes o governador a quem se encarregar esta commissão, para o que, julgamos competente o Sr. Fernando da C. Leal, a quem se deve dar meios, com esta applicação, quando elle partir.

Deve saber-se que tudo será improficuo sem principiar a fortificar Cacunda, e qualquer ponto que fôr necessario para bem garantir a segurança publica e das propriedades particulares das novas colonisações.

Sem estas precauções não se deve esperar bons resultados da colonisação, e, antes se irá sacrificar a humanidade, e augmentar o descredito de um progresso que não podemos emprehender de futuro facilmente, porque não temos tido prudencia nem reflexão nas nossas modernas colonisações.

No que deixamos escripto não queremos combater nem auxiliar opiniões no que respeita ao assumpto que nos trouxe aqui. O nosso unico intuito é esclarece-lo até onde nos permitte a pratica que temos do estado de Angola. Podemos aprecia-lo erradamente, mas fazemo-lo com boas intenções.

A. J. de Seixas.
(*Nação.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Tendo sido transferido o concurso para officiaes de descarga e praticantes da alfandega, hoje deve ter elle começo, examinando em francez o professor do Gymnasio em substituição ao Sr. Dr. Pinto Pessoa, que fora primitivamente nomeado para isto.

— Hoje tem espectaculo no *Circo equestre*, á beneficio da joven Thereza Luande, que offerece ao publico variados jogos e difficuldades gymnasticas, dignas por certo de serem apreciadas.

— A travessa do Corpo Santo pelo seu estado de *aceio* convida a presença da autoridade fiscal respectiva alli, afim de apreciar os bellos *mosaicos* que ha na mesma.

— Do Limoeiro remettem-nos a seguinte noticia, que urge por uma providencia a respeito, syndicada e reconhecida a sua existencia:

« A mais de quinze dias, segundo informações de pessoas fidedignas, é barbaramente aerrado um escravo de pessoa moradora na Peranbira, lugar muito proximo a esta villa, sendo este tratamento infligido em consequencia de ter a victima ferido levemente com uma faca a um senhor môço, e com um cacête ao mesmo senhor, em occasião que procuravam prende-lo por andar fugido.

« A policia não tratou de averiguar o facto, instaurando o competente processo ao escravo, mas consente que vá recebendo os mais barbaros castigos diariamente, até que succumba as mãos do seu verdugo.

« E já que a policia desta localidade parece ser indifferente a sorte da victima consentindo que o inhumano senhor mate de vegarinho ao seu escravo, com escandalo e publicidade, queira Vmc. dar maior publicidade a este facto consignando-o em sua Revista afim de que S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. Dr. chefe de policia possam providenciar como for de justiça, sendo que se as providencias forem demoradas, é possivel que já cheguem tarde, e já quando o paciente tenha-se mudado para o outro mundo.

Com a publicidade destas linhas fará Vmc. mais um serviço aos miseraveis e desvalidos.

Limoeiro, 27 de janeiro de 1863.

— Recebemos jornaes de Sergipe e Alagôas, trazidos pelo vapor *Mamanguape*, que d'alli chegou hontem. As suas datas são: 17 do primeiro e 26 do segundo, tudo do corrente mez.

Em Sergipe lavrava intensamente o sarampo, na capital.

Em Maceió, tivera lugar, na tarde de 22, um incendio que destruira oito casas na rua de Santa Maria, sem nenhum outro damno haver resultado mais do que o consummo dos telhados, que eram de palha.

Seguindo o impulso de outros muitos, o Rvm. Sr. Amancio das Dores Chaves, professor de latim de Maceió, offereceu 10 por cento dos seus vencimentos para as despezas da crise actual.

A camara municipal de Maceió nomeou aos Srs. senadores Nabuco de Araujo, Dantas, D. Manoel, Zacharias e deputado C. Ottoni, para apresentar á Sua Magestade o Imperador uma manifestação de satisfação que causou nesta capital o procedimento digno que acaba de ter o governo imperial no conflicto suscitado pela legação britannica na côrte, e a disposição firme em que se acha o povo desta provincia de concorrer com todos os esforços e sacrificios, que as circumstancias exijirem, para sustentação da honra nacional.

— Ha tres dias acha-se deitada sobre a lage do passeio da rua da Imperatriz, encostada a uma porta, uma pobre preta que alli tem estado exposta as intemperies, e apanhou o immenso aguaceiro que ha dias sobreveio nesta cidade. Parece incrivel que n'uma rua de tão grande trajecto, a grande arteria daquelle bairro, nem se quer um agente da policia tenha lançado seus olhos de commiseração para uma desvalida que bem merece por certo ser recolhida ao hospital da caridade, pois para estes e outros infelizes parece que fora elle instituido.

— O vapor inglez *Oneida*, vindo ante-hontem da Europa, trouxe para nossa praça commercial em moeda metalica 52,660 £, 300 patacões brasileiros e 4:784$200 em diversas moedas; sendo para as casas seguintes:

Henry Forster & C. . . .	20.000 £
J. Keller & C.	8,000 »
Tisset Fréres.	4,000 »
Kalkmann & C.	5,000 »
Johnston Pater & C. . . .	7,000 »
Saunders Brothers & C. . .	5,000 »
A de Almeida Gomes. . .	2,500 »
M. Danson	100 »
F. G. de Oliveira	1,060 »
Dito.	300 patacões.
Thomaz de Aquino Fonceca	4:784$200

— Accedendo ao pedido, que nos acaba de dirigir o Sr. Marcelino José Lopes, morador actualmente no Arraial, declaramos que não foi elle o portador da noticia que demos em nossa *Revista* de hontem, sobre o abusivo costume de alguns moradores represarem a agua do riacho que alli corre.

— Hoje se extrahirá a ultima parte da 2ª e 1ª da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão.)

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 28 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 27 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, João Baptista Romeiro, branco, de 18 annos, cocheiro, Francisco Antonio dos Santos, pardo, de 24 annos, jornaleiro e os crioulos Luiz Alberto Herculano de Oliveira, de 19 annos, carpina, José Antonio da Rocha, de 15 annos, tambem carpina e Manoel Francisco do Nascimento, de 22 annos, dado á agricultura, vindos do Rio Formoso, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Eloy Gomes de Araujo, branco, de 23 annos, pescador, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Paulo Francisco de Oliveira ou da Silva, crioulo, de 68 annos, alfaiate, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Pedro Felix, pardo, de 45 annos, dado á agricultura, por briga, e Maria, crioula, de 44 annos, escrava de Antonio Vieira, por insultos.

A' ordem do da Magdalena, Manoel do Nascimento Monte Ferraz, crioulo, de 19 annos, carpina, como suspeito em crime de defloramento na pessoa de uma menor de 11 annos.

A' ordem do de Muribeca, José Antonio do Espirito Santo ou dos Santos, crioulo, de 24 annos, dado á agricultura, para ser processado por crime de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

—Movimento da casa de detenção no dia 27 de janeiro.

Existiam......	380 presos.
Entraram . . .	11 »
Sahiram . . .	21 »
Existem . .	370 »

A saber:

Nacionaes. .	263
Estrangeiros..	28
Mulheres . .	7
Estrangeiras .	3
Escravos . .	60
Escravas.....	9
Total. . . .	370

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 160

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram baixa:
Dionisio Severino Gomes; estranguria.
Anna Paleio; erysipela.
Thomaz, escravo de João Jacintho de Medeiros; tumor.

Tiveram alta:
Ignacia Maria do Espirito Santo.
Antonio, escravo de D Marianne.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, entrados dos portos do sul:—João Marques Saldanha, José Joaquim Gomes de Abreu, e 1 escravo, João Boestelmann, Joaquim José de Oliveira, Fr. Sebastião de Messina, João da Silva Santos, José Nicoláo Gomes e sua mulher, João Vasco Cabral de Algorer, sua mãi e 1 irmão menor, vigario Lino Martins de S. João Ferreira e 1 escravo, Manoel Gomes de Almeida Leite, Luiz Bernardino Castello-Branco da Rocha, Francisco de Vasconcellos Mendonça, Silvestre José Ferreira, Joaquim Bravista da Silva Maciel, Francisco Moreira da Costa, Arsenio Augusto Ferreira, conego Affonso de Albuquerque Mello e 1 escravo, Manoel Antonio Dias, tenente Manoel da Silva e Sá, 19 praças, 2 mulheres e 2 filhos das mesmas, Carlota Maria da Conceição e 1 filha, Francisca Maria Magdalena, Anna Rosa da Soledade, Cordulina Maria da Conceição e 2 filhos e Francisca Maria da Conceição.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade:
No dia 25 87 rezes.
No dia 26 85 «
No dia 26 76 «

— OBITUARIO DO DIA 28 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Dr. Egydio Henriques da Silva, Pernambuco, 32 annos, casado, S. José; cachexia.
Anna Joaquina de Oliveira Fonceca, Pernambuco, 22 annos, casada, Boa-Vista; gastro interite chronica.
Leocadi, Pernambuco, 11 mezes, S. José; dentição.
Anna Nobre Ferreira, Pernambuco, 62 annos, viuva, Recife; um cancro na face.
João, Pernambuco, 4 annos, S. José; bexigas.
Joanna, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; espasmo.
Joaquim Domingos da Silva, Portugal, 18 annos, solteiro, S. José; bexigas.
José Martins, Pernambuco, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Hermes, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bexigas.
João, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio; bexigas.

COMPANHIA INDEMNISADORA.

Senhores accionistas da companhia Indemnisadora.—A direcção que dignastes honrar com a vossa confiança para administrar este estabelecimento, vem em obdiencia ao preceito do art. 40 dos estatutos, dar-vos conta dos actos de sua gerencia durante o anno que acaba de findar, dever que cumpre, com tanta mais satisfação quanto é lisongeiro o actual estado desta associação, não obstante as lamentaveis emergencias que tanto tem acabrunhado a nossa praça.

Os premios dos seguros tiveram notavel diminuição em relação ao anno anterior, devido isto ao entorpecimento em que infelizmente tem permanecido o commercio desta praça, com especialidade para aquelles portos para onde são mais extensas as operações da companhia; em compensação, porém, tambem as perdas soffridas não foram de grande importancia, de modo que a receita não só foi sufficiente para satisfazer todos os encargos, incluindo o maximo dividendo permittido pelos estatutos, como ainda deixou um saldo de 21:434$336, com que foi augmentado o fundo de reserva, como melhor se conhecerá da seguinte demonstração:

Tomaram-se seguros na importancia de rs 2,678 803$729, produzindo os respectivos premios		29:575$284	
Externos		873$650	28:701$634
As apolices renderam			412$500
Obteve-se em juros.			18:938$176
			48:052$310
Fizeram-se as seguintes indemnisações Avarias nas mercadorias segaras no hiate « Novaes, » apolices ns. 3188, 3210, e 3214, desta para o Pará.		1:483$693	
Idem, idem, de Aracaty para este porto no hiate « Sant'Anna, apolice ns. 3218 e 3329		111$000	
Idem, idem, desta para o porto no brigue portuguez « Mercurio, » apolices ns. 3372, 3375, 3396 e 3406.		242$787	
Idem, idem, idem, para Marseille no brigue « Maria & Alfredo », apolice n.... 3118.		1.645$022	
Idem, idem, no brigue « D. Affonso, » do Rio Grande do Sul para esta, apolice n. 3599. . . .		813$330	
Idem, idem, desta para o Porto, na barca portugueza « Santa Cruz, apolice n.344.		72$798	
Perda total do carregamento de sal da barca « Atrevida », Assú para o Rio de Janeiro, apolice n. 3839.		2:000$000	
		6:368$630	
Despezas geraes . .	2:906$178		
Deducção na conta de segurados . .	350$340		
Commissão e garantia da direcção . .	3:992$826	7:249$344	
Dividendo de vinte por cento sobre o capital realisado . .		10:000$000	23:617$974

MUTILADO

Saldo levado a fundo de reserva. . . .	24:434$336

Os desastres commerciaes de que infelizmente foi victima a nossa praça, teriam tambem pesado sensivelmente sobre esta associação, senão estivesse ella acoberto de taes eventualidades.

Varias letras dos fundos disponiveis empregados em descontos deixaram de ser pagas, na importancia de rs. 21.349$310; mas nesse acontecimento nenhum prejuizo coube a companhia, porque achando-se esses titulos, na conformidade dos estatutos, garantidos pela direcção, teve esta de entrar para a caixa com a respectiva importancia, e outro tanto terá de praticar em relação a outras letras, que já conta não serão pagas no vencimento.

Em vista de um estado tão desanimador, havendo desapparecido toda a confiança, resolveu a directoria que os fundos da companhia fossem recolhidos aos bancos, e effectivamente algumas sommas entraram na caixa filial do banco do Brasil; posteriormente, porém, considerando que a receita da companhia, já tão desfalcada com a diminuição havida na verba dos premios dos seguros, ainda mais reduzida ficaria pela grande differença entre a taxa dos juros que os bancos pagavam e aquella que se poderia obter na praça, accrescentando que ultimamente um desses estabelecimentos recusou-se inteiramente á receber dinheiro a juros, o que tambem algumas vezes tem sido praticado pelo outro, quando lhe abunda mais o numerario, a direcção em taes circumstancias, não obstante reconhecer que a commissão de garantia designada pelos estatutos não está em relação ao risco, ainda assim deliberou continuar nas operações de descontos de letras, reassumindo para isso a respectiva responsabilidade, com o que conseguio-se que esta verba fosse muito mais elevada, do que seria se não fosse tomada tal resolução.

São estas, Srs. accionistas, as occurrencias que se deram no decurso do anno findo, e terminando esta succinta exposição, a direcção submette á vossa approvação as transferencias das acções constantes da relação annexa.

Pernambuco, 22 de janeiro de 1863.
Os directores,
João da Silva Regadas.
J. J. Tasso.
Francisco João de Barros.

Balanço da Companhia Indemnisadora.

Debito.

Accionistas	450:000$000
Bens moveis	999$240
Segurados	17:124$500
Letras descontadas	150:092$902
Caixa	40:528$565
	658:745$207

Credito.

Capital	500:000$000
Fundos de reserva	138:005$581
Acções em liquidação	6:746$800
Commissão dos directores	3:99[illegible]$826
Dividendo	10:000$000
	658:745$207

Demonstração da conta de lucros e perdas.

Despezas geraes	2:906$178
Deducção da conta de seguros	350$440
Commissão dos directores	3:992$826
Dividendos	10:000$000
Fundo de reserva	24:434$336
Indemnisações	6:368$630
	48:052$310
Premios de seguros	28:701$634
Apolices	412$500
Descontos	18:938$176
	48:052$310

Pernambuco, 31 de dezembro de 1862.
José Paulo da Fonseca,
Guarda livros.

Senhores accionistas da Companhia Indemnisadora.—A commissão de exame que elegestes na ultima reunião, vem hoje em cumprimento dos arts. 35 e 36 dos estatutos da companhia, dar-vos conta da honrosa missão que lhe coube desempenhar.

Pelo relatorio que a direcção acaba de apresentar-vos, se vê minuciosamente a marcha esclarecida e completa do que ella praticou no anno findo, e qual o lisongeiro estado em que se acha tão util empreza.

A commissão, diante das emergencias que se deram em nossa praça, durante o anno findo, ás quaes allude a directoria em seu relatorio, não póde deixar de dizer duas palavras á semelhante respeito.

E principiando, a commissão, não obstante essas eventualidades, lisongêa-se comvosco pelo estado prospero, quer na parte do augmento do fundo de reserva, quer na do elevado credito de que goza esta companhia na opinião geral, o que certamente se deve á assiduidade, honradez e merito de seus directores.

Estes, como se deprehende do seu relatorio, victimas de sua bôa fé nos ultimos acontecimentos de crise da nossa praça, entraram, como responsaveis, com a quantia de 21:349$910 rs., de letras descontadas, vencidas e não pagas, além de outras ainda a vencer, que se suppõe em iguaes circumstancias, sob essa mesma responsabilidade da direcção actual.

O delcredere, marcado pelos estatutos, de 1/8 sobre os lucros dos premios nesses letras descontadas e garantidas pela direcção, é certamente diminuto para tamanha e total responsabilidade, quando vemos que outras companhias identicas, mesmo na Europa, dão aos seus directores por essa garantia 1/5 dos lucros desses descontos.

Isto mesmo foi consignado no projecto de estatutos desta companhia, mas que, em sua discussão os senhores accionistas alteraram, por julgar-se então ser elle sufficiente, attento o estado de solidez que offereciam as transacções commerciaes nessa época, condições por certo muito differentes das da actualidade.

Agora, porém, esta commissão, cumprindo um dever de justiça, se apressa em propor-vos para que esse delcredere concedido á direcção seja de 1/5 em lugar de 1/8 sobre o rendimento dos juros realisados nos descontos das respectivas letras, em que se empregam os fundos disponiveis da companhia, e que a differença em relação ao anno findo lhe seja abonada, a fim de por este meio lhes suavisar, ainda que em pequena parte, tamanho prejuizo que acabam de soffrer, em relação á garantia que percebem.

Esta proposição que a commissão de exame vem de indicar-vos, é tanto mais de justiça, quanto é honroso e desinteressado o procedimento da actual direcção nos negocios da companhia; e basta dizer-vos, que tendo essa administração por vezes, no meado do anno passado, recebido algumas quantias aos estabelecimentos bancarios desta praça, por conta da companhia, não carregou como podia fazê-lo, sobre essas quantias commissão alguma, e que reconhecendo ser de pouco interesse os juros dos bancos, retirou d'alli, como diz em seu relatorio, os capitaes recolhidos para obter como obteve melhores e mais vantajosos interesses, quando a conservação alli dos referidos capitaes traria em desfavor da companhia uma differença na receita de cerca de 6:000$ annuaes.

A commissão tem ainda a satisfação de declarar-vos, que no seu exame das contas, livros e carteira, tudo achou conforme os lançamentos nos respectivos livros, regularmente escripturados com asseio e clareza; e concluindo este pequeno esboço, propõe-vos para que approveis as contas apresentadas pela directoria.

Recife, 22 de janeiro de 1863.
Luiz José da Costa Amorim.
Carlos L. P. Rasck.

Communicados

Negocios da Victoria.

O venerando tribunal da relação acaba de mandar pôr em liberdade os cidadãos que haviam incorrido no odio implacavel das autoridades da Victoria—em vista dos documentos com que foi instruida a petição de *habeas corpus*.

Ante a integridade dos tribunaes bem constituidos não encontra acolhimento o arbitrio por mais bem *apadrinhado* que se ache.

Folgamos de ter occasião de registrar mais um acto de justiça e independencia com que o venerando tribunal da relação está acostumado a decidir—rendendo-lhe ao mesmo tempo nossas homenagens.—

Aos nossos amigos da Victoria damos os devidos parabens, e lhes aconselhamos que continuem a proceder com a prudencia e resignação de que acabam de dar prova, qualquer que seja a emergencia que por ventura venha a servir ainda de motivo para se perseguir em nome da lei; certos de que não os abandonaremos.

Eis o venerando accordão:

Accordão em relação, etc. Que concedem soltura aos pacientes, visto não se achar provado dos autos serem graves os ferimentos feitos em Cyrillo Soares de Medeiros, de que são os pacientes accusados como mandatarios afim de que se livrem soltos, tanto mais por que do irregular corpo de delicto não se deprehendem serem graves os mesmos ferimentos, caso em que devia ter lugar a prisão dos pacientes antes da culpa formada.

Portanto, assim julgando, mandam que se passe o competente alvará afim de serem os pacientes soltos, se por alvará não estiverem presos, pagas pelo queixoso as custas.

Recife, 27 de janeiro de 1863.—Santiago P. I. Accioli.—Silveira.—Gitirana —Lourenço Santiago.—Motta.—Peretti.—Uchoa Cavalcanti.

Ainda nos occuparemos com os negocios da Victoria, e daremos conta ao publico de um facto que veio pôr inteiramenete a descoberto o plano das autoridades da Victoria na questão de que temos tratado, o qual é a prisão de Cyrillo effectuada no termo de Agua-Preta, achando-se o mesmo Cyrillo á disposição do Sr. chefe de policia na casa de detenção.

Aproveitando o ensejo requereram os suppostos offensores de Cyrillo que se procedesse neste exame de sanidade ante o mesmo Sr. chefe de policia; e isto que se podia ter feito hontem mesmo ou hoje pela manhãa, e a tempo de ser presente o resultado ao venerando tribunal da relação, não teve lugar!!

Deixará o Sr. chefe de policia que Cyrillo se vá embora sem ser examinado? Não o cremos; pelo menos a moralidade publica, e a dignidade de S. S. exigem que assim não aconteça.

De tudo isto daremos miuuciosa conta ao publico.

Recife, 27 de janeiro de 1863.
Os Constitucionaes.

Publicações á pedido

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal

Se não se atalhar a tempo: porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo se uso immediato da COMPOSIÇÃO ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP: a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam. Esse fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites — a tosse em thysica — nem a rouquidão em asthma; se desde logo de seu principio forem atalhadas com este balsamo suavisador e sedativo. Seus beneficos effeitos são desde logo notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Hoje deve ter lugar no Circo de New-York e Luande, um variado e sumptuoso espectaculo, em beneficio da bella e seductora artista equestre, a joven Therezina Luande.

Esta nossa patricia, dotada pela natureza de uma sympathica e poetica formosura, e de um apurado gosto pela arte á que com affinco se dedicou, é a primeira vez que nos estende a sua mão, pedindo-nos um auxilio, afim de poder esforçar-se para não desmentir o merito Brasileiro, e algum dia occupar um dos primeiros lugares entre os artistas equestres do universo.

E nós Pernambucanos, cumpre lembrar-nos que é esta a primeira artista equestre Brasileira que nos implora — protecção —, e assim não devemos negar a uma nossa joven patricia aquillo que tão espontaneamente havemos prestado á tantos estrangeiros.

Assim, pois, sendo o seu pedido tão justo quanto razoavel, para quem ama os nossos irmãos, filhos da incyclita terra da Santa Cruz, corramos pressurosos ao seu beneficio afim de auxilia-la com a nossa valiosa protecção, e depois de apreciarmos o seu elegante e esmerado trabalho, e ficarmos convictos de que é ella a estrella radiante da companhia de New-York e Luande, digamos unisonos: — Viva a distincta equestre Brasileira D. Therezinha Luande.

Recife, 29 de janeiro de 1863. * * * *

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 27 DE JANEIRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10% ao anno até o praso de 4 mezes, e a 12% até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples e com juros, pelo premio e praso que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27	500:648$582
Idem do dia 28	15:824$282
	516:472$864

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	64	
» » com generos..	71	135

Descarregam no dia 29 de janeiro.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Patacho inglez—Busy—bacalhão.

Importação.

Barca portugueza *Lima I*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Carvalho Nogueira & C., manifestou o seguinte:
1,048 alqueires de sal; a ordem.

Vapor brasileiro *Mamanguape*, vindo dos portos do sul, consignado a companhia pernambucana, manifestou o seguinte:
4 caixas relogios; a F. José Germano.
75 barricas vasias; a Marques Barros & C.

Vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e outros portos da Europa, manifestou o seguinte:
3 volumes com uma bomba e seus pertences; a Widow Raymond & C.
6 caixas doces, 3 ditas fructas, 2 ditas peixes; a Marques Barros & C.
1 caixa diversos objectos; a Rabe Schmettau & C.
1 dita roupa; a C. H. Lengeshanson.
1 dita amostras; a Parente Vianna & C.
1 dita relogios; a J. P. de Lemos.
1 dita diversos objectos; a L. Antonio de Siqueira.
1 dita livros; ao gabinete portuguez de leitura.
16 ditas chá; a F. S. Rabello & C.
2 ditas livros; a José Nogueira de Souza.
2 ditas calçado; a J. P. Arantes.
5 ditas queijos; a M. José Gonçalves Fontes.
1 dita obras de metal; a J. Eagle.
1 dita amostras; a Paton Nash & C.
1 dita pentes, 1 dita medas; a Monteiro Lopes & C.
1 dita lenços de pescoço, 1 dita fitas de seda; a Vaz & Leal.
1 dita bilhetes para a estrada de ferro; a E. H Bramah.
25 ditas queijos, 1 dita impressos; a Tasso Irmãos.
2 ditas fazendas de algodão e lãa preta, 1 caixa medas, 1 dita amostras; a Ferreira & Araujo.
1 caixa com 100 soberanos; a M. Danson.
1 dita com 1,060 ditos e 300 patacões; a F G. de Oliveira.
1 dita impressos, 1 dita 7,000 soberanos; a Johnston Pater & C.
4 ditas com 20,000 soberanos; a Henry Forster & C.
50 barris manteiga, 2 embrulhos amostras, 2 caixas com 5,000 soberanos; a Saunders Brothers & C.
1 caixa chapéos de sol de seda, 1 dita 5,000 soberanos; a Gib Kalkmann & C.
1 caixa livros, 1 dita 2,500 soberanos; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixa 4,000 soberanos; a Tisset freres.
2 ditas fazenda de lãa e seda, 2 embrulhos amostras, 2 caixas com 8,000 soberanos; a João Keller & C.
60 caixas queijos; a Brender a Brandis.
1 dita objectos de escriptorio; a Wilson & Hett.
1 dita fazenda de seda, 1 dita tecidos elasticos, 1 embrulho amostras; a Wild & Just.
1 caixa desenhos e fazendas, 1 dita obras de papelão, 1 dita perfumaria, 1 dita obras de ferro, 1 dita vidros e amostras; a Henrique & C.
2 caixas queijos; a Southall Mellors & C.
25 cestos castanhas, 30 caixas velas de cera, 12 ditas rapé, 1 dita com 4:784$200 em dinheiro; a Thomaz de Aquino Fonceca.
1 caixa livros; a J. A. dos Santos Lessa.
1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.
1 dito ditas; a J. Ryder & C.
1 volume provisões, 2 ditos amostras; a Adamson Howie & C.
1 embrulho amostras; a Mills Latham & C.
1 dito ditas; a Alves Hamberger & C.
1 dito ditas; a R. Lighbown & C.
1 dito roupa; a W. E. Henst.
1 fardo livros; a A. M. C. Soares.
1 volume amostras; a Linden Wild & C.
1 dito ditas; a Schetheitlim & C.
1 dito ditas; a H. Gibson.

Exportação do dia 24.

Brigue inglez *Mary*, para Liverppol, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue norueguense *Kromprindsesse*, para o Canal, carregaram:
Kalkmann Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Lusitano*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 146 barricas com 1,138 arrobas e 6 libras de assucar.

Dia 26.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 74 saccos com 382 arrobas e 4 libras de algodão.
Johnston Pater & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.
Patacho americano *Palmitto*, para New York, carregaram:
Henry Forster & C, 500 couros salgados com 14,000 libras.
Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S Miguel, carregaram:
Antonio Ferreira Monteiro, 238 barricas com 1,528 arrobas e 14 libras de assucar.
Carvalho & Nogueira 77 barris com 2,884 medidas de mel.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram:
Ferreira & Loureiro, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Lusitano*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 150 barricas com 1,115 arrobas e 23 libras de assucar.

Dia 27.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpol, carregaram:
Sunders Brothers & C., 16 saccos com 92 arrobas e 22 libras de algodão.
Brigue hespanhol *Barceló*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 175 barricas com 1,179 arrobas e 23 libras de assucar.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregou:
B. Francisco de Souza, uma caixa com 4 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Souza I*, para ilha de S. Miguel, carregou:
José Ferreira de Souza, 2 barricas c[illegible] 8 arrobas e 19 libras de assucar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregou;
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 45 pranchões de amarello.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	19:496$464
Idem do dia 28	651$600
	20:148$064

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	115:407$299
Idem do dia 28	2:133$077
	117:540$376

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JANEIRO DE 1863.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	25 1/2 d
Mediano	24 1/2 d
Ordinario	23 d
Idem da Bahia, bom	23 1/2 d
Mediano	24 d
Ordinario	22 1/2 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	26 d
Itapicurú	25 1/2 d
Caxias	24 d a 24 1/2 d
Idem de machina bom	25 1/2 d
Mediano	24 1/2 d
Ordinario	24 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	23/0 a 26/6
Louro	20/6 a 21/0
Mascavado	17/6 a 20/0
Idem de Pernambuco branco	23/6 a 26/6
Louro	21/0 a 21/6
Mascavado	18/0 a 20/6
Idem da Bahia e Maceió b.	23/6 a 26/6
Louro	20/6 a 21/0
Mascavado	17/6 a 20/6
Melaço	8/6 a 10/6
Aguardente cachaça, por gal	1/6 a 5/0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/6
Turvo	1/5 1/2
Borracha por ℔, fina	1/11 a 2/1
Mediana	1/6 a 1/10
Ordinaria	1/4 a 1/5
Cabeça de Negro	1/2 a 1/2 1/2
Sernamby	11 d a 1/0
Idem do Ceará, pelles / Sernamby	1/4 a 1/5
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	57/0 a 58/0
Bahia	47/6 a 48/6
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	68/0 a 71/0
Segunda	66/0 a 67/0
Escolhido	75/0 a 85/0
Idem da Bahia primeira sorte	66/0 a 68/0
Segunda	60/0 a 62/0
Escolhido	68/0 a 72/0
Idem do Ceará	62/0 a 78/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18/6
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	44/6
Mediano	43/0 a 43/6
Escuro	38/0 a 39/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔	75/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/0 a 20/0
De boi	25/0 a 30/0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 5 0/ a £ 5 5/0
Preta	£ 4 a £ 4 15/0
Clina por ℔ de cavallo	1/8 a 2/6
de vacca	10 d a 12 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 9 d
» de 20 a 24 ℔	8 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 5/8 d a 5 7/8 d
» de 35 a 70 ℔	5 1/4 d a 5 1/2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	4 1/2 d a 4 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6/0 a 8/6
Idem salgados, 23 a 30 ℔	7/6 a 12/0
Idem idem, 16 a 20 ℔	4/6 a 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1/4 d a 6 3/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	7 1/2 d a 8 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	8 1/2 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	4 1/2 d a 4 3/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	6 1/2 d a 7 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1/4 d a 4 3/4 d
Gumerú, por lb., bom	1/6
Ordinario	1/3 a 1/4
Farinha de mandioca, por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	3/0 a 3/6
2ª dita	2/8 a 2/11
3ª dita	1/9 a 2/4
Pescada. 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª dita	2/3 a 2/7
3ª dita	2/3 a 2/7
Piriaba, 1ª dita	2/3 a 2/7
2ª dita	1/9 a 1/11
3ª dita	1/4 a 1/8
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita	11 d a 14 d
Ipecacuanha, por lb.	7/6
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 15 a £ 18
Idem da Bahia	£ 11 a £ 14
Piassava por 2240 lb. do Para	£ 24 a £ 26
da Bahia	£ 11 a £ 14
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	—
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	34/0 a 36/0
Ordinaria	25/0 a 28/0
Urucú por ℔ do Pará bom	7 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—232 a 234
Consolidados	3	—92 3/4 a 92 7/8
Reduzidos	»	—
Fundos novos	»	—

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2	—98 a 100
Brasileiros	5	—100 1/2 a 101
«	4 1/2	—93 1/2 a 94 1/2
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	—53 3/4 a 54 1/4
» Differidos	3	—46 a 46 1/2
» Passivos	3	—24 a 24 1/2
Hollandezes	2 1/2	—64 1/2 a 65 1/2
»	4	—101 a 102
Mexicanos	3	— 31 7/8 a 32 1/8
Portuguezes 1862..	3	—47 a 47 1/4
» Differido	3	— 3 1/8 a 3 3/8
» 1853..	2	—47 a 47 1/4
Russos	5	—97 a 99
»	4 1/2	—91 a 92
Banco de França (acções)	fr.	— 3395
Fundos francezes	4 1/2	— 97,90
» «	3	— 70.60

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça	77/9 a 77 9 1/2
» Portuguez em moeda	»	» 77/5 a 77/6
» Brasil	»	» 77/7 a 77/8
Onças hespanholas	»	» 76/6 a 77/0
» » americanas	»	» 74/6 a 74/9
Prata em barra	»	» 51 1/2
Patacas brasileiras	»	» 4/11 a 4/11 5/8
Pesos columnarios hespan.	»	» 5/0 a 5/0 1/2
Pesos das republicas hesp.	»	» —
mexicanos	»	» 5/1 1/2
Moedas de 5 fr.	»	» 4/11 a 4/11 3/4
Cruzados novos	»	» 5/0 a 5/0 1/8

Cambios.

Lisboa	90 d. d.—52 7/8
Porto	» —53
Rio de Janeiro	n. 60 d. v. —26
Amsterdam	3 m. d. —11.16 1/2
Hamburgo	» —13,6 1/2
Paris	» —25,37 1/2 a 25.42 1/2
»	3 d. v. —25,15 a 25.20

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.
Maranhão—Brooksby—16 de janeiro.
Pará—Rhonda—20.
Idem—Cupido.....Feb—20.
Pernambuco—Seraphina—10.
Idem—Neva—10.
Idem—Mary Garland—15.
Idem—Zante Packet—20.
Idem—Spirit of the Times.

Numerario.—Entrou o anno de 1863 assombrado pelos graves receios que existiam quanto ao exito da questão pendente entre este paiz, e o governo dos Estados Unidos, respeito a captura dos dous enviados do governo do sul, effectuada em quanto estes estavam debaixo da bandeira ingleza.

O que tornou o resultado tão duvidoso, foi o tom altivo da imprensa na America para com a Inglaterra, receando-se que o governo de Washington teria de ceder a força da opinião publica, cassar guerra com um inimigo poderoso, e assim tornar mais difficil a subjugação do sul. Felizmente o bom senso do governo de Washington triumphou, e a mala que entrou em principios de janeiro, trouxe a agradavel intelligencia que não haveria guerra, e que os enviados tinham sido soltos.

As finanças do paiz tem passado por uma prova bastante severa; pois embora a abundancia de dinheiro fosse extraordinaria, e continuada a falta de emprego para os operarios das fabricas de algodão, e a anxiedade causada pela incerteza de se não poder prever, se o mal teria remedio, ou se seria só o começo de desastres commerciaes que resultassem em consequencias as mais funestas para o paiz. Esta opinião não foi diminuida, quando de dia em dia appareciam projectos de companhias, bancos, etc., sob a nova lei de *limited liability*.

Mas felizmente, a experiencia do passado serve de guia ao presente; e a prudencia, e as precauções tomadas pelo publico, para não dar incremento a projectos que não dessem as mais amplas garantias na direcção de taes emprezas, por pessoas reconhecidas no commercio, pela sua solida reputação, e alta posição. Mas mesmo assim, e embora muitos destes projectos novos tenham já adquirido successo consideravel, ainda terão de lutar com circumstancias adversas, antes de se poderem considerar firmes na posição que agora occupam.

A taxa do juro não tem variado mais que um por cento durante todo o anno. No principio a taxa estava a 3 por cento, e poucos dias depois foi alterada para dous e meio por cento; e nesta época a quantidade de ouro nos cofres do banco de Inglaterra subio de £ 16,046,017 para £ 17,265,745.

No meado de maio, os varios emprestimos, e a exportação de prata para a India fez elevar a taxa a 3 por cento.

Dous mezes depois as entradas de ouro de America e Australia fez augmentar o ouro, etc., no banco a £ 18,448,443, sendo esta a maior quantia, que durante todo o anno se achava no banco e a direcção daquelle estabelecimento, reduzio a taxa para dous por cento.

Em outubro a exportação de ouro foi consideravel, reduzindo a quantia no banco a £........ 15,516,854, e a taxa subio a tres por cento. A minima quantidade de ouro, etc., no banco durante o anno foi £ 14,828,063, e em dezembro 24 (o ultimo dia de balanço do anno de 1862), ficavam £ 14,870,795 nos cofres do banco.

Os emprestimos estrangeiros, effectuados neste paiz durante o anno, tem absorvido um cabedal no importe de £ 33,630,000. Nesta quantia não vão inclusas £ 8,000,000 de emprestimo para a India.

Portanto póde-se calcular, que, £ 40,000,000 tem sido emprestados para fóra do paiz, causando esta immensa transferencia de fundos, apenas uma fluctuação nos juros de um por cento! Desta enorme quantia ha só um resto ainda por pagar, e no seu vencimento será liquidado sem causar inconveniencia.

Mal se soltou o lamento de miseria, filha da falta de emprego nos districtos fabris, eis que logo se organisaram aquelles meios para alliviar a necessidade, com esse espirito de caridade tão reconhecido neste paiz. As subscripções começaram de prompto, e as quantias avultadas, dadas por individuos, mostra claramente que a necessidade era reconhecida como de toda a urgencia, notando-se com satisfação, que de todas as partes do mundo, logo que se soube do facto, tem vindo quantias, testemunhando assim a sympathia daquelles povos para com a infelicidade, e a miseria que reina por entre uma população de quasi 2,000 000 de almas.

E' impossivel exagerar qual poderia ter sido o resultado se tal curso não fosse adoptado; mas sem duvida o commercio é o que mais teria soffrido.

Algodão.—A continuação da guerra civil na America, e a quasi impossibilidade de se obter algodão daquelle paiz tem produzido resultados imprevistos.

Na nossa revista do anno de 1861 observamos, com nota de admiração, que o algodão mediano de Orleans, tinha subido de 6 7/8 por libra, em fevereiro, para 1/ por libra, em 25 de outubro daquelle anno; mas hoje temos de narrar o facto, que em janeiro de 1862 o preço de algodão Orleans estava á 12 3/4 d. por libra, e antes do fim de setembro, foi pago por 30 d. por libra! Juntamos aqui, por ser objecto de interesse para os nossos leitores, uma tabella dos preços das duas qualidades de algodão mediano de Orleans e Pernambuco, durante os doze mezes de 1862, a saber:

Algodão mediano de Orleans.

Janeiro	13 5/8 d, 13 1/8 d, 12 3/4 d, 13 d.
Fevereiro	12 7/8 d, 13 d, 12 3/4 d.
Março	12 1/4 d, 12 1/2 d. 12 5/8 d.
Abril	12 3/4 d, 12 7/8 d, 13 1/8 d, 13 3/8 d.
Maio	13 3/8 d, 13 d, 12 5/8 d, 12 1/4 d.
Junho	12 1/2 d, 12 7/8 d, 13 1/4 d, 13 3/4 d, 14 7/8 d.
Julho	17 d, 17 5/8 d, 18 1/8 d, 18 3/8 d.
Agosto	19 1/4 d, 19 5/8 d, 23 1/2 d, 26 1/2 d.
Setembro	30 d, 28 d, 26 1/2 d, 25 1/2 d, 27 1/4 d.
Outubro	27 3/4 d, 26 d, 25 1/2 d, 23 d.
Novembro	23 1/3 d, 21 1/2 d, 22 1/2 d.
Dezembro	23 1/2 d, 23 1/2 d, 25 1/2 d, 24 1/2 d.

Algodão mediano de Pernambuco.

Janeiro	13 1/4 d, 13 d, 12 3/4 d, 13 d.
Fevereiro	13 », 13 d.
Março	12 3/4 d, 12 1/2 d, 12 3/8 d.
Abril	12 3/8 d, 12 1/2 d, 12 3/4 d, 13 d.
Maio	13 d, 12 3/4 d, 12 1/2 d, 11 3/4 d, 12 d.
Junho	12 3/8 d, 12 3/4 d, 13 1/4 d, 14 1/2 d.
Julho	16 1/2 d, 17 d, 17 1/2 d, 17 d, 17 1/2 d.
Agosto	18 d, 18 3/4 d, 23 d, 25 1/2 d.
Setembro	29 d, 28 d, 27 d, 26 d, 25 1/2 d.
Outubro	25 1/2 d, 24 d, 23 1/2 d, 21 1/2 d.
Novembro	21 1/2 d, 19 d, 20 d.
Dezembro	21 d, 22 d, 22 1/2 d, 23 d.

As estatisticas deste mercado durante 1862, nunca serviram de guia para se bazearem operações para o futuro, mas só sim para recordar acontecimentos nunca simelhantes.

Quanto as esperanças para o futuro neste ramo, é difficilimo dar uma opinião. O rancor que ainda existe entre os dous partidos do norte e do sul na America, a determinação de parte de um para lançar mão, com todo o vigor, de meios para subjugar o outro; e a renitencia do sul em querer estabelecer sua independencia; tudo isto dá indicios da guerra ser prolongada por mais alguns mezes; mas ainda mesmo que a guerra terminasse de prompto, não sabemos d'onde poderá vir tão grande abundancia de algodão, como muitos esperam, pois é bem sabido, muito algodão no sul d'America tem sido destruido pelo tempo, e ha mui pouco plantado, e da ultima colheita não podem existir mais que 3,000,000 de fardos, inclusive o que está arruinado.

Abaixo damos as tabellas d'entradas, e quantidades em ser em 31 de dezembro, ás quaes nos referimos.

As entradas do algodão em Liverpool durante o anno findo, comparadas com as dos ultimos dous annos, são as seguintes á saber:
Em 1860 entraram 3,171,365 saccos, incluindo 134,865 do Brasil.
Em 1861 entraram 2,794,001 saccos, incluindo 99,224 do Brasil.
Em 1862 entraram 1,253,881 saccos, incluindo 133,598 do Brasil.

E ficavam em ser no fim de cada anno, as seguintes quantidades, a saber:—
Em 1860.... 545 670 incluindo 12,080 do Brasil.
» 1861.... 622,562 » 27,250 »
» 1862.... 392,460 » 32 460 »

As entradas do Brasil em 1862, montam a 134 865 saccos, contra 98543 em 1861, a saber,
De Pernambuco, etc. 55,375 contra 48,259 do Brasil.
Da Bahia, etc. 47,742 contra 28,869 do Brasil.
Do Maranhão, 31 748 contra 21,415 do Brasil.

As vendas em 1862, de algodão do Brasil, montam a 256,403, contra 101,480 em 1861, a saber:
De Pernambuco, etc. 95 880 contra 44,490 do Brasil.
Da Bahia, etc. 127,010 contra 28 640 do Brasil.
Do Maranhão 34,510 contra 28,350 do Brasil.

E ficavam em ser em 31 de dezembro de 1862, de algodão do Brasil 32570 saccos, contra 27250 em 1861, a saber:—
De Pernambuco, etc. 10,730 contra 11,890 do Brasil.
Da Bahia, etc. 18 880 contra 13,480 do Brasil.
Do Maranhão 2,960 contra 1,880 do Brasil.

Os seguintes são os preços das differentes qualidades medianas do algodão em 31 de dezembro,

	1859	1860	1861	1862
Orleans	6 7/8	a 7 1/2 d	a 11 7/8 d	a 24 1/2 d
Pernambuco	7 1/2	» 8 3/4	» 11 3/4	» 23
Bahia	6 7/8	» 8 1/2	» 11 1/2	» 22
Maranhão	7 5/8	» 8 5/8	» 11 3/4	» 23
Demerara	7	» 8 1/4	» 12	» 20
Surate	4 3/8	» 4 3/4	» 7 3/8	» 15 3/4
Egypto	7 3/4	» 8 1/2	» 11 1/2	» 24

Assucar.—As entradas do Brasil este anno, foram muito acima do anterior. Aqui as entradas montam em 36,687 toneladas, contra 25,510 em 1861, e 13,748 em 1860. O estado do mercado durante 1862 foi tal, que os importadores não podiam ficar satisfeitos, e sempre com tendencia para baixar. As entradas, especialmente dos assucares mascavados, foram abundantes.

Os valores de cargas em viagem, de assucar mascavado do Brasil em, 1859, 1860, 1861, 1862.

São os seguintes: 22/ a 27/0 22/0 a 25/6 19/0 a 23/0 17/0 a 19/6.

As vendas desde a nossa ultima montam em 540 caixas, 870 barricas, e 28,100 saccos, aos preços de 20/3, 20/6, e 21/0 pelo do Ceará; 19/3 a 20/6, pelo de Pernambuco; 19/0 pelo de Maceio; 18/3, 19/0, 20/6 e 20/9 pelo de Bahia em saccos, caixas e barricas: e 18/3 e 18/6 pelo de Parayba.

Em viagem venderam-se 4 cargas de Pernambuco, (17,700 saccos) aos preços de 20/0 e 20/3, entregues no caes; 5,500 saccos de Maceio a 19/0, e 260 caixas, 800 barricas e saccos, da Bahia a 20/6.

Borracha.—Os preços deste genero tem variado 3 d. a 4 d. por lb. no anno findo. O consumo, e a exportação tem sido regular. As vendas desde 8 de dezembro montam a cerca de 300 toneladas, aos preços de 1/11, 1/11 1/2, 2,0 e 2/0 1/2 pela fina; 1/4 a 1/10 pela mediana, 1/1 1/1 1/2 e 1,2 pela cabeça de negro. Comparada com os dous annos anteriores, a variação nos preços não tem sido grande. O anno 1862 começou com o preço da fina do Pará a 1,9 e 1,9 1/2, e 1/3 1/2 pela das Est Indias, mas antes do fim de janeiro, o preço tinha subido para 2/ pelo do Pará, e 1,5 1/2 pela das Est Indias. Em fevereiro e março, o mercado ficou frouxo, e o preço da do Pará baixou para 1/11. Em abril a procura augmentou, e o preço pela do Pará subio para 2/2 1/2 a 2/2 1/2 por lb. Depois a procura moderou, em quanto que a das Est Indias manteu o preço de 1/5 1/2 e 1/6. Nos dous ultimos mezes do anno o preço foi regressando, e depois de alguma variação ficou a 1/11 e 2,0 no fim do anno.

Cacáo.—As grandes entradas, e quantidades em ser, comparadas com as de outros annos, tem feito baixar os preços.

As seguintes são as entradas, e quantidades em ser nos ultimos 3 annos, a saber:—

	Em 1862.	1861.	1860.
Entraram, saccos, etc., —	18670	7600	7005
e ficaram em ser, em			
Em 31 de dezembro, —	10390	715	1000

e os preços de cacáo do Pará e Bahia no fim de dezembro, 1862, foram 57/ e 58/ pelo do Pará, e 48/ e 49/ pelo da Bahia, contra 62/ e 63/, e 55/ e 56/, respectivamente, em 1861. Ultimas vendas, 300 da Bahia, 47/, 48/ e 48/6.

Café.—As entradas em 1862 de todas as partes foram quasi o dobro que em 1861; mas a exportação foi tambem maior, e o resultado foi muita actividade a preços subidos, mui especialmente para America. O café do Rio da qualidade classificada good ordinary, que em janeiro valia só 56/ a 57/, subio em março para 59/ a 61/, e em abril a 60 e 63/. Em maio e junho houve uma tal ou qual reacção nos preços, mas a alta que naquella época sobreveio o mercado e durou pouco, e os preços tornaram a subir até que a qualidade, good ordinary, realisou 65/ a 67/ no mez de setembro, mostrando isto uma subida de 9/ a 10/ dos preços cotados no principio do anno. Neste mez uma excellente carga recebida foi em parte realisada a 83/ e 85/.

As quantidades em Londres, em 31 de dezembro de 1862 montam em 8409 toneladas, contra 8339 [illegible] 1861 e 7359 em 1860, incluindo [illegible] do Brasil, contra 205[illegible]1 saccos em 17057 saccos [illegible] existem 3800 toneladas, de 1861. Em Liverpool [illegible] todas as qualidades, em [illegible] quanto que as entradas montaram em 2015 toneladas, contra 1155 toneladas, em 1861.

Castanha do Pará.—A procura é regular a 18/ por 112 lb., e 29 a 30/ por barrica em Londres.

Couros.—O consumo para este genero durante 1862 foi regular, e as entradas não foram grandes, mas mesmo assim a tendencia foi baixar os preços, e hoje, quasi todas as qualidades, estão 1/2 d. por libra abaixo dos preços no principio do anno findo.

Durante o anno, entraram neste porto os seguintes couros, a saber:

	Em 1862		Em 1861
Couros seccos do Rio da Prata	9417	contra	4763
Idem salgados do Rio da Prata	254277	»	205633
Idem idem do Rio-Grande	51841	»	45294

Em Londres as entradas foram as seguintes, a saber:

	Em 1862		Em 1861
Couros seccos do Rio da Prata	25509	contra	14742
Idem salgados do Rio da Prata	172401	»	160677
Idem idem do Rio-Grande	56746	»	82323
Idem seccos »	5975	»	16237

Nos outros portos da Grãa-Bretanha, entraram os seguintes, a saber:

	Em 1862		Em 1861
Couros salgados do Rio da Prata	103485	contra	53447
Couros salgados do Rio-Grande	87773	»	67883

Liverpool 8 de janeiro de 1863.

As entradas na Grãa-Bretanha em 1861 do Rio-Grande, e do Rio da Prata, são as seguintes:

	Em 1862		Em 1861
Couros do Rio-Grande e M. V. seccos	42832	contra	35742
Idem idem idem salgados	726523	»	615257

E as vendas são as seguintes:

	Em 1862		Em 1861
Couros seccos	45088	contra	21990
Idem salgados	752704	»	612065

As vendas desde a nossa ultima de 8 do passado montam em 13306 couros salgados do Rio da Prata, 810 do Rio-Grande, e 1427 couros seccos do Brasil, aos seguintes preços, a saber:—pelos de boi, de 66 libras 6 1/8 d. por libra com 5 libras de tara; de boi, de 51 libras 6 1/4 d. por libra com 4 libras de tara; pelos de Montevidéo, de boi, de 66 libras 6/4 d. por libra com 5 libras de tara; pelos de boi, de 49 libras 6 d. por libra com 4 libras de tara, e pelos do Rio Grande, de vacca, de 46 libras a 4 3/4 d. por libra com 4 libras de tara.

As entradas de couros seccos do Brasil, durante 1862, montam em 91018 contra 99633 em 1861. Ficam em ser 28513, contra 21943 em 1861.

Salsa parrilha.—Não é procurada.

Urucú.—Invendavel.

COMMERCIO.

Praça do Porto 10 de janeiro.
(Do nosso correspondente.)

Assucar.—Durante a quinzena importaram-se de Pernambuco, no brigue Esperança, 2,020 saccos e 35 barricas, de Inglaterra 60 saccos e de Lisbôa 33 barricas e 39 saccos.

As vendas constaram de 70 caixas do Rio e 20 da Bahia aos preços cotados na tabella abaixo publicada. Estão entaboladas algumas transacções do carregamento trazido de Pernambuco pelo brigue Esperança.

Algodão.—Não se fizeram transacções. Calcula-se existirem cerca de 400 saccas em primeiras mãos.

Arroz.—Da India, via de Inglaterra, vieram 250 saccas. Realisaram-se algumas vendas.

Café.—Não houve importação. Venderam-se umas 60 saccas do Rio de Janeiro.

Couros.—Não se effectuaram transacções. De Pernambuco vieram no brigue Esperança 1985 couros seccos, e por Lisbôa 475 ditos.

Ao findar o anno de 1862 existiam em primeiras mãos 24,065 couros do Rio Grande, sendo 18,557 pequenos e 5,508 grandes, e em segundas mãos 1:300 grandes. A existencia em igual época no anno passado, regulava, em primeiras mãos, por 13,545 couros sendo 9 230 pequenos e 4,285 grandes, e em segundas mãos 5,818 sendo 4,318 pequenos e 1,500 grandes.

No dito anno montaram as vendas de couros do Rio Grande a 59,623 pequenos e 14,621 grandes—todos 74,244. Comparado este movimento com o do anno de 1861 vê se que houve diminuição no anno passado de 6,222 couros pequenos e 6,722 grandes, por isso que em 1861 foi de 65,845 pequenos e 21,343 grandes.

Durante o anno passado regularam os couros da mesma procedencia pequenos até 18 libras 190 réis, (9 mezes) de janeiro a julho; couros pequenos até 18 libras 185 réis, (9 mezes) de julho a dezembro; couros maiores de 18 libras 170 réis, (9 mezes) de janeiro a julho; couros maiores de 18 libras 155 a 160 réis, (9 a 12 mezes) de julho a dezembro.

Farinha de páo.—A do Maranhão regulou a 2$600, e a do Rio de Janeiro de 2$700 a 2$800. Da primeira procedencia venderam-se 216 saccas, e da segunda 470.

Não houve importação.

Melaço.—Não houve entradas. A existencia é diminuta. Preço 2$450 o almude.

A aguardente de canna do Brasil tem regulado a 63$000 réis o almude.

PREÇOS DOS GENEROS DE COMMERCIO COM O BRASIL EM 10 DE JANEIRO.

Importação.

Aguardente de canna	pipa	126$000	
Algodão da Bahia	@	$320	$360
» de Pernambuco (falta)	»	$	$
» do Maranhão	»	$	$360
» do Pará	»	$	$
» dos Est.-Unidos (falta)	»	$	$
Arroz do Maranhão (falta)	qq	$	$
» do Pará (falta)	»	$	$
» da India	»	4$000	5$100
Assucar do Rio de Janeiro, masc.	@	1$600	1$700
» da Bahia, branco	»	1$800	1$900
» » mascavo	»	1$350	1$700
» » Pernambuco, branco	»	2$000	2$100
» » » mascavo	»	1$600	1$700
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	$	4$100
» » 2ª	»	$	4$200
» » 3ª	»	3$850	4$000
» escolha 1ª (falta)	»	$	$
» » 2ª (falta)	»	$	$
Cacáo da Bahia	»	$	3$000
» do Pará (falta)	»	$	$
Chifres grandes	milheiro	65$500	
» pequenos	»	16$000	18$000
Couros seccos da Bahia e Minas	℔	$155	$160
» do Rio Grande de 17 a 22 ℔	»	$150	$160
» » de 10 a 16 ℔	»	$	$185
» salgados de Pernamb. e Mar.	»	$120	$115
» » do Pará e Bahia	»	$120	$125
Farinha de páo do Brasil	qq	2$500	2$700
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$500	1$600
Melaço	almude	2$450	2$500

Exportação.

Alhos	mauuça	$	$
Azeite	almude	4$000	4$100
Chumbo de munição	qq	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
» de vela fino	»	$	8$320
» » ordinario	»	4$500	5$000
Feijão branco	alqueire	$	$560
» vermelho	»	$	$600
» amarello	»	$	$660
» rajado	»	$	$560
» frade	»	$	$480
Presuntos	»	4$000	4$500
Retroz preto 1ª	℔	4$400	4$600
» » 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$400	5$600
» » 2ª	»	3$000	3$500

Em 31 de dezembro existiam na alfandega os seguintes generos chamados coloniaes:
Assucar, procedencia do Brasil, 1,073 caixas, 502 barricas e 3,821 saccos.
Dito, vindo de Inglaterra, 1,199 saccos, 53 barricas, 19 canastras e 116 canhetes.
Arroz, procedencia do Brasil. 305 saccas.
Dito, vindo de Inglaterra, 6,399 saccas.
Café, procedencia do Brasil, 1,062 saccas e 5 barricas.
Farinha de páo, procedencia do Brasil, 2,631 saccas, 31 barricas e 209 paneiros.
Aguardente, procedencia do Brasil, 65 pipas, 23 barris e 180 garrafões.
Dita, vinda de Inglaterra, 36 pipas.
Dita, vinda de Hespanha, 33 pipas.
Gomma, procedencia do Brasil, 1,286 paneiros e 97 barricas.
Melaço, idem, 10 barris.
Algodão, idem, 505 saccas.
Tapioca, idem, 27 barricas.
Cacáo, idem, 51 saccas.
Urucú, idem, 96 paneiros e 20 canhetes.
Cravo canellão, idem, 51 pacotes.
Couros seccos, idem, 15,013.
Páo rainha, idem, uma porção.

No dito mez despacharam-se para consummo nos armazens da alfandega em Massarellos os seguintes generos coloniaes:
Assucar 330 caixas, 51 feixes, 196 barricas, 10 canastras e 1,709 saccos.
Algodão em rama 1,486 saccos.
Arroz 3,184 saccas e 7 barricas.
Aguardente de canna 4 pipas, 19 barris, 54 garrafões e 34 garrafas.
Dita estrangeira 49 pipas.
Café 18[illegible] saccas e 17 barricas.
Cacáo 44 saccas.
Carne secca 2 volumes.
Couros 15,169.
Doce 422 kilogrammas.
Farinha de páo 548 saccas, 60 barricas e 2 paneiros.
Gomma 13 saccas e 251 paneiros.
Melaço 231 barris.
Linho ticum 3 saccos.
Lãa por lavar 30 fardos.

MUTILADO

Madeira para marceneiros 289 coussoeiras, 16 pranxões e 72 toros.

A taxa do juro dos bancos nesta cidade 6 de 5 e 6 por cento.

Cambios.—Sobre Londres 90 d. d. 54 a 54 1/4. Hamburgo 3 m. 48 1/2.—Amsterdam 3 m. 42 1/2.—Paris 100 d. 530.—Madrid 8 d. 530.—Lisbôa 8 d. 1/2.

Metaes.—Peças de 8$000, a prata, 7$980 a 8$ onças hespanholas, a ouro 15$100 a 15$300, onças mexicanas, a ouro, 14$300 a 14$450, soberanos, a prata, 4$490 a 4$500, patacas hespanholas, a prata, 930 a 950, patacas brasileiras, a prata, 920 a 940, ditas novas (de 2$000) 890 a 900 patacas mexicanas, a prata, 920 a 940, ouro cercado, a ouro, 1$990 a 2$020, prata em barra, a ouro, 123 a 125.

A alfandega do Porto rendeu no mez de dezembro ultimo:

Importação	142,229$385
Exportação	12,110$850
Reexportação	110$680
Consumo de vinho	7,374$060
Tonelagem	976$095
Diversas receitas	7,249$530
Total	170,050$600

Para as obras da praça do commercio . . . 1,582$525

No anno de 1862 foram despachados para exportação na alfandega do Porto 15,872:681 litros de vinho ou 29,710 pipas, 16 almudes e 1 canada.

O vinho despachado, desprezando as fracções de menos de pipas teve o destino seguintes:

Australia	1,053
Belgica	2
Brasil	2,078
Canadá	221
Cidades Hanseaticas	568
Dinamarca	560
Estados Unidos	150
França	20
Grã-Bretanha	24,832
Hespanha	1
Hollanda	69
Montevidéo	2
Nova Escocia	5
Prussia	2
Reino e possessões	253
Russia	50
Suecia e Noruega	139
Terra Nova	64

As casas exportadoras, em conta redonda de pipas, excluindo as de menos de 50 foram as dos senhores:

Antonio Antunes de Freitas	170
Antonio Braga	104
Antonio Ferreira Menezes	175
Antonio Gomes dos Santos	61
Antonio Luiz da Silva & Filho	121
Antonio José Antunes Navarro	174
Bruno Silva & Filho	186
Barler Nephew & C.	436
C. L. Gebian Filhos & C. Morgan Brothers	581
C. N. Kopke & C.	422
Caldas Brothers & C.	862
Castro Silva & Filho	50
Clamouse Browne & C.	75
Clode & Baker	1,392
Cockburn Smithes & C.	2,082
Croft & C	809
D. M. Feuerheerd Junior & C.	252
Delphina Emilia de Almeida Cardoso	74
Direcção da Companhia de Vinhos	842
Domingos de Almeida Soares	356
Domingos José Lopes da Silva	59
Dow & C.	319
E. Kose & C.	124
Eduardo Silva	100
Filgueiras & Balthar	318
F. F. da Silva Fragateiro	200
Francisco Caetano da Silva	102
Francisco da Silva Marques & C.	96
Fortunato Chamiço Filho & Silva	296
G. Garrard & C	448
Guilherme João Graham & G.	1 040
Henrique Borges de Castro	680
Hooper Brothers	799
Hunt Roope Teage & C.	1,209
J. H. Andresen	216
João Ribeiro de Mesquita	57
João da Rocha Leão	112
João Vicente Domingues	47
Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães	150
John Rosy Sons & C	94
José Maria de Almeida Coutinho	60
José Maria Rebello Valente & T. Archer	601
José Vaz Miranda & C.	212
Kingston & Sons	226
Leonardo Brocheton	52
Manoel de Almeida Soares Penso	87
Manoel Fernandes da Costa Guimarães	191
Manoel da Rocha	99
Martinez Gassiot & C	1,746
Offley & Cramp	1,317
Osborn & C.	220
Q. Haris & C.	320
R. H. Holdsworth	174
Roberto Reid	215
Rocher Wisham & C.	401
Sandeman & C.	2,381
Smith Woodhouse & C.	655
Stephen Wister	80
T. I. Smith Son & Johnston	585
Taylor Fledgate & Yeatman	720
Thomaz Gles Sandeman	940
Venzellers & C.	86
W. G. Roughton	1,010
Warre & C.	176
William Stannius & C.	103

Entraram no Douro em 1º de janeiro o brigue «Esperança,» de Pernambuco, em quarenta e tres dias.

Sahiram em 1º de janeiro a barca «Fernandes I» para o Rio Grande, por Setubal.

Abriram termo de carga em 30 de dezembro a barca «Santa Clara» para o Rio de Janeiro, em 31 o patacho «Boa Nova» para o Pará; em 3 de janeiro a barca «Recreio» para o Rio Grande; em 8 a galera «Joaquina,» para o Rio de Janeiro.

Além destas embarcações estão tambem a carga:

Para o Rio de Janeiro as galeras «Maria» e «Saudade»; as barcas «Formosa, Faria I» e «Amelia» e o brigue «Guilherme.»

Para a Bahia as barcas «Aurora» e «Douro,» e o palhabote «Garret.»

Para Pernambuco as barcas «Restauração» e «S. Manoel II»

Para o Maranhão a galera «Aurora.»

RESUMO comparado do activo e passivo dos bancos da cidade do Porto abaixo mencionados, referido á 31 de dezembro de 1862.

ACTIVO.	Commercial do Porto.	Mercantil Portuense.	União.
Existencia em cofre—metal	393:009$232	500 716$570	370:036$869
Letras descontadas e a receber	747 613$526	1,423:547$475	1,122:136$615
Emprestimo sobre penhores	154:061$380	248.126$765	96:443$800
Emprestimo ao governo para a nova alfandega do Porto	340:041$571	—$—	—$—
Emprestimo ao governo para obras na barra do Porto	—$—	99:811$730	—$—
Emprestimo Idem para obras no rio Douro	—$—	19:084$790	—$—
Emprestimo ao governo para as docas na ilha de S. Miguel			100:000$000
Emprestimo (forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor do balanço)	356:521$849	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas	—$—	—$—	379:817$550
Acções do banco por conta propria	—$—	168:743$700	3:010$000
Acções em ser	500:000$000	—$—	—$—
Acções do banco			—$—
Apolices em ser	—$—	152:200$000	—$—
Custo do edificio do Banco Commercial, moveis, utensilios, etc.	25:101$870	500$000	5:725$143
Liquidações	—$—	4:719$000	—$—
Creditos diversos	723:714$094	827:719$986	445:019$265
Réis	3,307:918$522	3,445:197$016	2,522:189$252
PASSIVO.			
Capital actual	2 000 000$000	1,800 000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes	439:319$194	913:701$465	159:431$505
Notas em circulação	214:920$000	427 691$000	178:580$000
Obrigações a prazo	—$—	149:841$858	123:181$851
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega	56:250$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar	—$—	3 428$000	—$—
Dividendos a pagar	7:860$500	5:523$000	—$—
Debitos em conta corrente	376:804$500	—$—	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos	—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva	100 000$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas	112.764$328	33:011$693	60:995$896
Réis	3,307 9 8$522	3 445:197$016	2,522:189$252

Acções de Bancos e Companhias.

DESIGNAÇÕES.	Nominal das acções.	Desembolço	Cotações	Ultimo dividendo.
Banco de Portugal	500$000	500$000	550$000 a 552$000	1º semestre 1862—10$
» Commercial do Porto	200$000	200$000	274$000 a 275$000	» » — 6$
» Mercantil Portuense	200$000	200$000	274$000 a 275$000	» » — 7$
» União	100$000	80$000	100$000 a 100$500	
Companhia de seguros Segurança	1:000$000	50$000	$ a 100$000	Anno de 1862—30$000
Idem idem Garantia	1:000$000	60$000	40$000 nominal.	» de 1860—13$000
Idem idem Equidade	50$000	25$000	21$000 a 22$000	» de 1862— 2$250
Idem idem Douro	100$000	10$000	$ a 20$000	» de 1860— 5$000
Idem de illuminação a gaz	50$000	32$000	$ a 30$000	2º sem. 1857—juro 6 %
Idem de Utilidade publica	250$000	250$000	$ a 277$000	Juro de 6 ½ % ao anno.
Idem de Viação Portuense	50$000	50$000	36$000 a 37$000	Anno 1860 e 61—4$300
Idem de Mineração Perseverança	50$000	21$000	$ nominal.	
Idem de Mineração Harmonia	50$000	17$000	$ nominal.	
Idem de Mineração Amizade	50$000	20$000	$ nominal.	
Idem de reboques Foz do Douro	100$000	90$000	90$000 nominal.	Anno de 1861—13$500
Idem de Lanificios de Lordello	500$000	500$000	475$000 a 500$000	Anno de 1861—27$500

Movimento do porto

Navio sahido no dia 27.

Canal brigue norueguense *Kronprincessin Louisa*, capitão Boé, carga assucar.

Navios entrados no dia 28.

Rio Grande do Sul, 24 dias, brigue escuna nacional *Cysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 13, carga 11000 arrobas de carne e 100 saccos com farinha de mandioca; a Amorim Irmão.

Bahia, 15 dias palhabote nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga 3000 alqueires de farinha de mandioca; a Tasso & Irmão.

Maceió e portos intermedios, 21 horas vapor brasileiro *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Ilha de Fernando de Noronha, 2 dias brigue escuna de guerra nacional *Toneleiro*, commandante 1º tenente Jacintho Fernandes Pinheiro.

Não houveram sahidas.

Observação.

Suspendeu do lamarão para New Bedford a barca americana *Willam Gifford*, capitão N. B. Baker, com a mesma carga que trouxe de New Zeeland.

Editaes

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas feiras, ás 2 horas da tarde, na sala publica das audiencias, na rua do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, sempre serão nos dias anteriores, sendo que a primeira audiencia deste corrente anno será terça-feira 3 de fevereiro proximo vindouro.

Outro sim, que o mesmo Sr. juiz de paz despacha em todos os dias uteis e a qualquer hora, não só na casa de sua residencia, como aonde for encontrado, afim de assim nunca ser protelado o direito das partes.

Recife, 28 de janeiro de 1863.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do prazo de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser atterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o prazo de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser atterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste; e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispõz na sobredita portaria.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José do Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho

Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 5 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, as seguintes propriedades, que foram adjudicadas á fazenda provincial.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, avaliado novamente em 2:625$.

Um sitio na estrada do Mangeinho, com tres casas de vivenda, sendo uma na mesma estrada e duas á margem do rio Capibaribe, arvores de fructo, dous viveiros arrombados, e um telheiro arruinado, avaliado novamente em 6:300$.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente de conformidade com os annuncios deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de janeiro de 1863 — O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Os lançadores do consulado provincial, abaixo assignados, tendo de concluirem o lançamento do imposto sobre carros, carroças e mais vehiculos de conducção, pedem aos senhores possuidores dos mesmos, que venham quanto antes na repartição, acompanhados de suas notas, afim de serem inscriptos no lançamento, como dispõe o artigo 26 do decreto n. 361 de 15 de junho de 1844, que abaixo se transcreve para conhecimento de todos.

Art. 26. Quem montar ou comprar qualquer sege, ou carruagem de qualquer forma, ou denominação que seja, para seu uso, ou para aluguel, será obrigado a manifesta-la na repartição fiscal para ser inscripta no lançamento do anno, e os que o contrario praticarem incorrerão na multa do duplo do imposto; e os que occultarem e usarem de meios illicitos para subtrahirem-se do imposto, não declarando no acto do lançamento as que estão em circumstancias de pagar o imposto devido, serão sujeitos a igual multa do duplo do imposto. Em caso nenhum, porém, excederá a multa a 200$.

Primeira secção do consulado provincial 14 de janeiro de 1863.—Os lançadores,
Ulisses Cochles Cavalcanti de Mello.
João Pedro de Jesus da Matta.

— Acha-se nesta subdelegacia desde o dia 26 do corrente um pardinho que representa a idade de 6 a 7 annos, que diz ser livre e chamar-se Cosmo, que fôra encontrado na noite anterior abrigado em umas canoas na rua da Concordia.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de janeiro de 1863.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

—O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier, que em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte cuja publicação começou no dia 1º de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentado, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelepipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100.000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente da approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento viegente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Directoria geral da instrucção publica.

De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica declara-se aos senhores professores publicos e particulares que ainda não remetteram o mappa de suas escolas, hajam de quanto antes cumprir este dever, sob as penas da lei.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de janeiro de 1863.

Pelo secretario,
O addido—José Faustino M. Falcão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.
224 bonets.
18 bonets para musicos.
18 pares de charlateiras para musicos.
221 mantas de lã.
316 pares de sapatões.
1.424 covados de panno verde.
90 covados de panno alvadio.
20 covados de casemira encarnada.
820 covados de hollanda de forro.
2 382 varas de brim branco.
1,587 varas de algodãozinho.
100 varas de aniagem.
36 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
27 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
2,832 covados de algodão de listas.
252 botões grandes prateados com o n. 9, dourados.
108 botões pequenos ditos ditos com o mesmo n. 9.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Bellas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1.000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea	144$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela subdelegacia do Recife foi tomado das mãos de um escravo que andava vendendo, e diz ter achado, uma pequena lata de prata: quem se julgar com direito a mesma, compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe será entregue.

THEATRO DE Santa Isabel.

Em consequencia da mudança do vaudeville pastorii, e estar-se bem ensaiando, só terá lugar sabbado 31 do corrente a quarta recita da assignatura.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Grande e extraordinario espectaculo

EM BENEFICIO DA SR.ª D

THERESINHA LUANDE

Quinta-feira 29 de janeiro de 1863.

A beneficiada aproveitando-se da occasião, agradece cordialmente aos seus patricios desta capital a protecção que lhe tem dispensado, e de novo pede a mesma protecção pela occasião de seu beneficio; no qual será envidado todos os exforços pela companhia, que não tem poupado despezas para bem abrilhantar este divertimento, assim espera dos illustres espectadores toda a benevolencia. O circo não deixará de bem satisfazer com o novo e escolhido programma abaixo:

PROGRAMMA.

Grande entrada chineza
executada pela segunda vez nesta cidade, por oito artistas da companhia em menor e maior carreira.

A dança chineza
finalisando com grupos em differentes posições, (primeira vez) executada pela companhia.

O joven Abelard achando-se melhor de sua doença, fará o seu

Acto sobre um cavallo
pulando varios objectos em diversas maneiras, e dando seus perigosos saltos mortaes sobre o cavallo, cahindo em pé em cima do mesmo.

O admiravel cavallo—Passarinho—
fará actos estrategicos, novos, e finalisará com pulos por cima de um cavallo (primeira vez.)

O marinheiro naufragado
executado pelo joven Martinho Luande.

Intervallo.

Equitação graciosa
sobre um cavallo, executada pela engraçada joven Clarinda.

O percha equipoise
que consiste em equilibrios extraordinarios e difficeis trabalhos sobre um páo muito delgado e bastante alto, executado pelo Sr. Alexandre Luande e joven Abelard.

Acto sobre um cavallo
fazendo differentes posições de uma maneira agradavel, executado pela beneficiada.

Acto comico e gymnastico
—Os pernas de páo—que consiste em saltos mortaes para traz e para diante sobre pernas de páo de trez pés de altura, executado pelo Sr. Lenton.

Finalisará com a nova e admiravel pantomima intitulada

Zephiro, Flora e Cupido
executada pelos beneficiada, Sr. W. W. Nichols e joven Abelard.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas	12$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos as 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e das 5 horas em diante até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a este circo, o favor de não fumar dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro na porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados ao meio dia, para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

A companhia declara que não se responsabilisa por conta alguma contrahida por qualquer pessoa, sem que seja com autorisação da mesma.

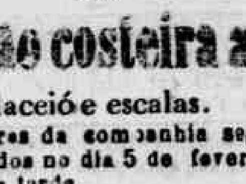
Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracù no dia 7 de fevereiro proximo ás 5 horas da tarde.

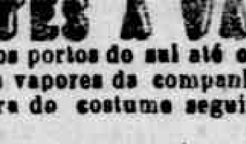
Recebe carga até o dia 6 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 5 de fevereiro proximo as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.



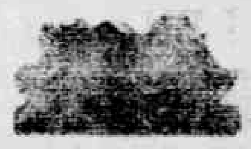
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio Grande do Sul

Sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional «Relampago», tem dous terços de carga tratada: para o resto trata-se com o capitão do mesmo Joaquim Monteiro de Meirelles, ou na rua da Cruz n. 13 com Domingos Ferreira Maia.

PARA a Bahia

sahe em poucos dias o hiate «Tino» por ter quasi completo o carregamento; para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

O patacho brasileiro «D. Luiza», pode receber alguma carga miuda, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuama» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

segue impreterivelmente no dia 10 de fevereiro proximo futuro o brigue nacional «Olinda», recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

— Freta-se para qualquer um dos portos da Europa o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», de lote de 284 toneladas brasileiras, pegando em cerca de quatro mil saccos: a tratar com seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional Ara, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO DE Champanhe HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, de dous gigos com champanhe ás 11 horas do dia mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

MUTILADO

LEILAO DE DIVIDAS. HOJE.

O agente Pinto fará leilão pela terceira e ultima vez das dividas activas da massa fallida de Manoel José Ferreira Gusmão na importancia de 32:236$795, servindo de base o maior preço obtido; ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Leilão DA Armação da loja da rua Nova n. 26.

Sexta-feira 30 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Dr. juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado n. 26 da rua Nova, ás 11 horas do dia acima mencionado, na referida loja.

Leilão DE Objectos salvados da barca portugueza «Emprehendedora».

Sexta feira 30 do corrente, á 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul portuguez, e em presença de um empregado da alfandega, da uma lancha, um bote e velas, duas agulhas de marear, duas lanternas, duas bombas, dous baldes, e nove remos, objectos salvados da barca portugueza «Emprehendedora», naufragada ao sul da Parahiba.

O leilão será effectuado á 1 hora da tarde do dia acima mencionado, no trapiche da alfandega, onde poderão ser examinados os mais objectos.

LEILÃO DE ZINCO.

Sabbado 31 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do capitão da escuna nacional «Antonia Maria» e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todo o zinco velho tirado da referida escuna, as 11 horas do dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

Avisos diversos

A quem toca.

A paga da subscripção deste *Diario* é muito diminuta, não só comparada com os jornaes desta cidade, como com os de todo o Brasil e de todo o mundo, porque com metade do formato pede-se igual preço deste, mas apezar desta grande differença é para lamentar que muitos della se esqueçam ainda paga a que se obrigaram, no entretanto que a empreza se faz lembrada diariamente remettendo-lhe o *Diario*, e cumprindo o mais que é possivel nesses encargos. A esses pois que assim se esquecem do cumprimento de seus deveres, roga-se queiram dar satisfação de si.

Attenção O barracão popular EM Jaboatão

O abaixo assignado proprietario que foi do bello hotel Estrella do Sul na estação da villa da Escada, acha-se de novo estabelecido em Jaboatão, onde offerece a seus numerosos freguezes os commodos que tanto se apreciam em uma viagem assim como tambem aquelles que quizerem refrigerar os calores da capital procuram o campo nos dias santos e domingos para respirarem um ar mais puro e saudavel.

Collocado a margem da estrada tendo o aprazivel e incomparavel rio Jaboatão pelo fundo a distancia de cem braças, o estabelecimento annunciado proporciona a melhor hospedaria possivel. Além disso o proprietario tem a presumpção de que os seus freguezes certo da maneira porque costuma ser tratados não deixarão de continuar a prestar-lhe sua benevola concurrencia, principalmente havendo no 1º de fevereiro a magnifica festa do glorioso Santo Amaro, por cujo fim tem o annunciante preparado um barracão onde podem acommodar-se com franqueza e liberdade os apreciadores das festas do matto, presentemente não tem agazalho decente para familia e por ser sincero como é o annunciante francamente o declara, mais em breve o terá o que será annunciado.

Antonio Felix Pereira.

Dever sagrado

Fortissima dor do lado esquerdo e grande palpitação de coração.

Eu abaixo assignado declaro publicamente, que uma minha sobrinha ha quasi um anno padecia de uma fortissima dor do lado esquerdo e grande palpitação de coração que depois se conheceu ser no baço a qual se applicaram todos os meios ao meu alcance sem que pudesse obter melhoras, que ultimamente recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio rua do Parto n. 119, o qual applicando-lhe as suas chapas medicinaes, a poz perfeitamente sã, no pequeno espaço de 14 dias, sem lhe causar a menor dôr ou incommodo.

E faltaria a um dos maiores deveres sagrados, se por meio deste não levasse ao mesmo senhor por tão feliz curativo.

Rua da Praia do Peixe n 5—Rio de Janeiro.
José Carvalho de Lima Pereira Bastos.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 36, loja.

— Aluga-se uma excellente casa terrea no Poço da Panella, proxima a igreja, muito boa para quem quizer apreciar a pomposa festa de N S. da Saude, e junto ao sobrado que foi de João Pires Ferreira: a tratar na rua do Imperador n. 13, primeiro andar.

— Na loja da rua Direita n. 65 se dirá quem compra um sobrado de um andar em boa rua.

— Precisa-se de uma criada que cozinhe e engomme para duas pessoas, preferindo-se estrangeira: na rua do Sebo n. 35.

MUTILADO

LOTERIA

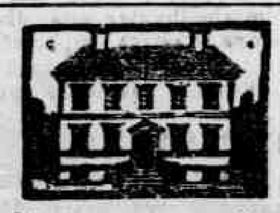
HOJE 29 do corrente mez, se extrahira' a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Apollo n 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.



Predio para alugar.

No lugar da Arombado confronte a capella aluga-se um sobrado de um andar e uma casa terrea com 3 grandes salas, 7 quartos, cosinha separada, estribaria para 3 cavallos, tendo um quintal murado e um outro fora dos muros que dá capim para 3 cavallos; aluga-se tambem ou se vende uma canoa de carreira nova: a tratar com Manoel Luiz Virães rua da União n. 32

Attenção.

Na rua Bella n. 24 precisa-se de costureiras para trabalharem a dia. Na mesma casa recebem-se negrinhas e mulatinhas para ensinar a arte de modas, assim como para engommados, sendo estas da idade de 10 annos para cima, por isso quem precisar dirija-se a rua Bella n. 24, para tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

O bacharel João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio de advocacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Asphalto.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que se acha habilitado, (por ter material proprio e bons artistas) para fazer o ladrilho de asphalto em qualquer obra, o qual sendo tão usado nas grandes cidades,admira que não tenha ainda aqui tido o devido apreço que merece. Elle se torna economico pela sua duração e tem a virtude de ser um preservativo do perniciosso capim, dos ratos, das formigas, e da humidade. Responde pela perfeição de sua obra, bem como da rapidez de sua fatura e fabricante Manoel Firmino Ferreira, e pode ser procurado na rua da Concordia n. 73.

Manoel Firmino Ferreira.

Aluga-se uma casa na rua da Progresso.

Aluga-se uma casa assobradada acabada ultimamente com todo o gosto, com 5 quartos grandes, 2 salas sendo a primeira forrada de papel, cacimba com agua de beber muito propria para estrangeiro e pessoas que soffrem no coração nesta cidade e muito fresca: quem a pretender dirija-se a rua da Praia armazem de carne secca n. 34, junto a ribeira do peixe.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de 6 mezes, venham buscar no prazo de 15 dias,do contrario serão vendido para pagamento do concerto.

Recife, 10 de janeiro de 1863.
E. A. Delouche.

— Precisa-se fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão, á rua Direita n. 85, a negocio de seu interesse.

Aviso.

O Sr. Justino Antonio Pinto trate de cumprir o trato que fez com o abaixo assignado, entregando-lhe letras e documentos que por elle assignou a diversos, afim de fazer sua concordata,sob pena de ser seus negocios publicados.

Spiridião Barbosa da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se uma ama (escrava) com bastante leite, levando comsigo uma filha de dous mezes: na rua do Imperador n 50, terceiro andar.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento de instrucção e educação mudou-se da rua da Aurora para a rua do Trapiche n. 5, e alli continúa, como até agora, a satisfazer com todo o desvello o fim a que é dedicado.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a seus constituintes e a quem mais convier, que chegou hontem dos sertões de Parahiba a esta cidade.

— Domenico Orlendini e Vicenzo Tartini, subditos italianos, seguem para o Maranhão no proximo vapor.

Collares medicinaes anodinos

para as dores e facilitar a dentição contra os accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER.

(Inventor privilegiado) em Londres.

O Illm. Sr. Burchell, filho, successor e unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715, por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen e previlegiado por S. M. Victoria e rainha de Inglaterra, dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar.

São os mesmos collares que usam os filhos da casa real da Inglaterra.

UNICA AGENCIA
119 Rua do Parto 119
Rio de Janeiro.

Para as encommendas dirijam-se na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

N. B. Não confundir os collares medicinaes anodinos do Dr. Tanner, inventor privilegiado em Londres, com os de Royer sob o titulo dechamado anodinos.

Aviso.

A quem quizer aprender a ler, escrever e contar, ensina-se das 7 horas ás 8 da noite, na rua da Moeda, casa n. 18, no Recife.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço e presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

O NOVO DESTINO DO CONCERVATIVO DE Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos, Se alguem duvidar venha ver no Concervativo [illegible]m a frente pintada.

Procuradoria

« Os homens [illegible] como as moédas; é necessario toma-los pelo seu valor, qualquer que seja seu cunho. »

O abaixo assignado, genro do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, que se diz *rico e poderoso*, por elle iniquo, barbara e obstinadamente perseguido desde 29 de janeiro de 1855 quando principiou á pôr em execução o tenebroso e terrivel plano de seus odios e vinganças, cujo desenvolvimento com espanto e indignação do publico sensato tem sido presenciado e julgado geralmente, acha-se agora com paciente resignação sollicitando causas nos auditorios desta cidade com especialidade perante o juizo commercio, sendo que se julga e annuncia assás habilitado com a longa pratica de oito annos por diversas e constantes demandas importantissimas que de um modo vertiginoso e descommunal lhe ha sido suscitadas por parte do referido seu *bom* sogro, não só pelo juizo ecclesiastico (sonde unicamente póde elle triumphar por meios reprovados e até vergonhosos; mas que é de se esperar a reparação de tão clamorosa e inaudita injustiça, na propostura de *acção recisoria*), como pelo juizo civel, ainda mais pelo juizo *criminal*! por falsas e calumniosas imputações de factos que só elle seria capaz de os praticar....

Nestas condições, pois, fazendo por continuar a merecer toda a benevolencia e confiança de seus constituintes, offerece os seus serviços á todos que delles quizerem utilisar-se mediante a uma modica retribuição ou *salario* annual, e encarrega-se das appellações vindas de fóra para os tribunaes da relação e do commercio, como para o supremo tribunal de justiça, podendo dirigirem-se, ou manda-lo chamar á rua de Santo Amaro, por detraz da do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Recife, 29 de janeiro de 1863.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

— Alugam-se duas casas terreas com cozinha fora, cacimba, bom quintal e todo murado, sitas na rua da Estancia, e um grande sitio com todas as commodidades, sendo a maior dellas ser perto da praça; tendo baixa para capim, pasto para animaes, viveiros com peixe, etc.: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio n. 39 da rua da Cadeia, ou na mesma rua da Estancia n. 72.

— Roga-se a um certo senhor que esta' devendo a quantia de 300$ de resto de 7 mezes de aluguel de um armazem na rua da Concordia o obsequio de os pagar antes que se abram os tribunaes, do contràrio obrigara' a recorreo-se aos meios judiciaes, visto como quem abusa da bondade e paciencia alheia não merece attenções nem condescendencias.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para casa de pouca familia por preço commodo: na rua Augusta n. 83

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Dr. Julio Hanauer, subdito allemão, vai á Europa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Ainda está para alugar-se o sobrado n. 16 do largo do Paraizo, com muitos commodos para familia, podendo tratar-se acerca do aluguel: na rua da Florentina n. 2.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias de tempo.

Gratificação.

Na noite de 25 do corrente perdeu-se desde o palacio do governo até a rua Formosa um leque com varetas de charão, tendo no panno uma paisagem chineza com figuras ornadas de marfim: quem o tiver achado pode leva-lo á rua da Imperatriz n. 45, segundo andar, ou a rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa: no armazem de Annes, defronte da alfandega se dirá.

— O Sr. Manoel de Almeida Bastos tem uma carta vinda da Parahiba, em casa dos Srs. Southall Mellor & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica, com 12 a 14 annos de idade: dirija-se a rua do Imperador n. 83, taberna.

— Alugam-se o 1.º 3.º e 4.º andares do sobrado n. 40, na rua da Cruz, todos elles com muito bons commodos, sendo o primeiro muito proprio para escriptorio.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Balter & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n, 19.

Remedios do Dr. Mendes.

Estes medicamentos de uma applicação facil foram empregados com efficacia pelo Dr. Mendes no curativo das molestias, que tornando se indolentes não cediam ao emprego da therapeutica usual. São estes remedios destinados ao curativo da asthma, antojos e gonorrhoeas antigas ou recentes. Vendem se na botica e armazem de drogas de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua da Roda n. 42: a tratar na praça da Independencia numero 34

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna no balcão, para uma padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa de homem solteiro, preferindo-se escravo; na rua do Livramento n. 20.

Aula particular em S. José.

A professora particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade faz sciente aos paes de suas alumnas que abrio sua aula desde o dia 19 do corrente, á rua Augusta n. 94. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas, e assegura aos paes de familias que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo esmero, toda solicitude e desvelo no ensino das materias que fazem a completa educação de uma moça, pedindo para isso a protecção do publico

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n, 18, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

Sorvete.

Na rua do Crespo n. 23, primeiro andar, haverá sorvete todos os dias das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde e a noite.

Gabinete medico-cirurgico

O Dr. João Maria Seve, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa no exercicio de sua profissão, com especialidade no serviço de partos; para o que pode ser procurado na rua do Seve (Ilha dos Ratos) n. 18.

— Offerece-se por aluguel servindo tambem de garantia a quem der 300$ a premio de 2 por cento por certo tempo convencionado, uma boa escrava que cosinha o diario de uma casa, compra e é fiel: quem precisar annuncie.

— Desappareceu na tarde do dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Clemente, em Santo Amaro, uma vacca cor castanha, um pouco magra: quem della der noticia será gratificado.

Aviso

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia, e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Um professor jubilado de instrucção primaria, e conducta regular, presta-se a leccionar em casas particulares, apresentando aproveitamento em seus alumnos e alumnas: quem quizer pode dirigir-se a rua do Rosario do Boa-Vista, casa numero 1.

Pão de senteio.

Continúa haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum confronte o chafariz n. 47, e rua larga do Rosario, deposito n. 36.

— Bernardino José Ramalho, subdito brasileiro adoptivo, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Domingos Manoel de Abreu retira-se para o Rio de Janeiro.

— James Carroll retira-se para o Rio de Janeiro.

— João Manoel Gonçalves subdito portuguez retira-se para fora do imperio e sua sobrinha de nome Maria de menor idade.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, segundo andar da casa da rua da Matriz n 35, o terceiro andar da rua da Guia n 55, e a casa da rua da Senzala Velha n. 34, reedificada de novo; a tratar na refinação da Senzala Nova numero 4.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agoa nos fundos da rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 32.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

ATTENÇÃO.

Na rua Direita loja do sobrado n. 89, engomma-se e lava-se com toda a perfeição e limpeza mais barato do que em outra parte.

Attenção

Quem precisar de um feitor para sitio que sabe desempenhar o seu lugar, queira annunciar ou dirija-se ao pateo da Penha n. 6: a tratar com o mesmo.

— A pessoa que annuncia dar 1:300$ a premio dirija-se a rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar e loja da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma boa casa na rua da Alegria: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 66 da rua Imperial: quem pretender dirija se a caixa filial do banco do Brasil.

— Fugio no dia 18 do corrente, da casa de seus senhores, o preto crioulo de nome Laurentino, de idade 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante embigudo, tem uma canella de uma das pernas mais grossa, levou calça de algodão azul, camisa do dito listrado, levou tambem um gancho ao pescoço; é de suppor que o tenha tirado, tem officio de padeiro; roga-se, portanto, as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que o possa encontrar, o prender e leva-lo á padaria do pateo de Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 26 do corrente a escrava Maria, crioula, que outr'ora fôra do tenente José Clemente da Silva, morador em Gravatá, que veio recommendada para vender-se ao Sr. José Brandão: quem a pegar leve na rua Direita n. 67, que será recompensado. Os signaes della são os seguintes:—E' baixa, tem 45 annos de idade, cabello branco tende maior porção na frente ao pé da testa, com todos os dentes, feição séria, barrigudo, vestido amarello e outras vezes branco, e chales branco.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Raymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cheio do corpo, cabeça do sertão, cabello certo, dentes limados, rosto oval, com uma fistula na face esquerda e principio de buço; a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao Teixeira.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma familia de tres pessoas: em Santo Amaro, travessa do Lima, casa defronte do portão de ferro da casa de saúde do Dr. Ramos.

— O abaixo assignado faz sciente,tanto aos seus credores como devedores, que a casa de pasto e taberna, sitas no largo da assembléa ns. 14 e 16, que estas gyravam sob a firma de Gonçalves & Romeu foi extincta no dia 14 de janeiro corrente, ficando sob a firma de João Antonio Gonçalves, sendo este responsavel pelo activo e passivo.

João Antonio Gonçalves.

— Em dias do mez de novembro de anno proximo passado, fugio uma escrava de nação, idosa, por nome Isabel, baixa, secca do corpo, descarnada do rosto, anda meia curvada, e a titulo de andar ganhando por ser lavandeira, ha toda probidade de andar por Santo Amaro, Campo Verde, Boa-Vista, e dizem, as vezes dormir na mesma ribeira: quem a pegar dirija-se a rua do Crespo n. 14.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar e sotão da casa amarella da rua Augusta n. 2: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou no primeiro andar da mesma casa.

Compras

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se pelo preço que se poder ajustar toda e qualquer porção de assucar: no armazem junto a estação da Escada, de Carvalho & Irmão.

— Compram-se casas terreas, com tanto que sejam em boas ruas; na rua do Queimado n. 13, escriptorio no primeiro andar.

— Compra-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira, que não tenha vicios e nem achaques: quem a tiver leve á rua do Queimado, loja numero 4.

Vendas.

Superiores charutos da Havana

Aranga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:

1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, calix e apendes para rosas: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e velludo; a ellas, antes que se acabem.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 14, com poucos fundos, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a mesma praça n. 17, que acharão com quem tratar.

Batatas a 1$ a arroba.
No armazem do Annes defronte da alfandega.

Batatas doce.
No armazem do Annes defronte da alfandega.

Rua do Imperador n. 25, cocheira.

Vendem-se 6 cadeiras de amarello, 1 mesa redonda, 2 banquinhas, 1 cama de armação e uma mesa de jogo, tudo usado, porém em bom estado: a tratar com o administrador.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira e lavadeira: a tratar no dia 4 de fevereiro na rua da Imperatriz, taberna n. 23.

Lingoas inglezas
em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Farinha de mandioca
em saccos: no trapiche do Cunha.

Farinha de mandioca
a garnel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda espeial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas-Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa esas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 140 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, livados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 16$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

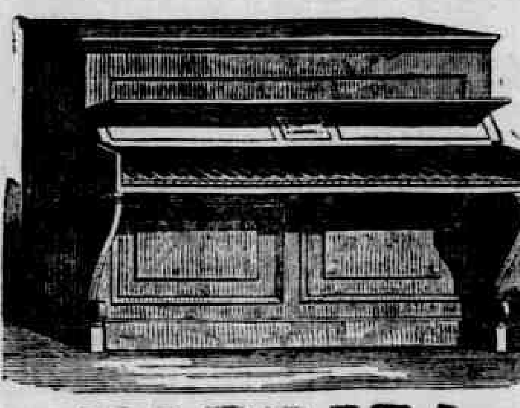
GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 19$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sende tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval, Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãas de duas larguras a 500 rs.

Na rua do Queimado n. 7, loja de Augusto Porto, vendem-se lãas de duas larguras, bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado,

Casas baratas

Vendem-se as casas terreas sitas na rua dos Pires ns. 48 e 50 por seu dono se retirar para fora da provincia; a tratar na rua Nova n. 53.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS
Largo do Livramento ns 38 e 38 A.
Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi-los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 4 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba a saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezas dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagortim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 260 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão.

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a . . .	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . .	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a . . .	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a . . .	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a . . .	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a . . .	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a . . .	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . .	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a . . .	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a . . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a . . .	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a . . .	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e . . .	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a . . .	80
Ditos com superior [illegible] .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . .	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e . . .	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a . . .	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . . .	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a . . .	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e . . .	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . . .	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a . . .	80
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a . . .	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e . . .	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a . . .	200

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compral-os por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trancadinhos douradinhos, cousa de muito gosto, só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

BARATO SÓ NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario, a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. o cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha [illegible] 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, affiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800
[illegible] suisso e prato muito frescaes a 70[illegible] rs. a libra.
[illegible]gu em garrafões com 5 libras por 1$[illegible]00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso. Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão,
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Esperança.

*R*ua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com molas muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

FERRAGENS E MIUDEZAS.

Rival sem igual

Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; o caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de crozel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e fregideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 3$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Mesasnetas de vidro para varandas a 4$ o par.
E outros muitos objectos que não se podem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

Mobilia a venda

Vende se uma mobilia de jacaranda' constante de um sofa', 12 cadeiras, 2 ditas de braço e dous consolos com tampos de pedra, uma mesa de jantar de vinhatico para 20 pessoas e um sofa' de jacaranda' para sala de jantar. E bem assim uma outra mobilia de jacaranda' composta de 18 cadeiras, 4 de braços, sofá e dous consolos, uma mesa de jantar, um apparador e um guarda louça, dous guardas vestidos, duas camas e duas mesas de abas, tudo de amarello envernisado em muito bom estado e quasi novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um revolver de 6 tiros com caixa e assessorios pertencentes ao mesmo: na rua Nova n. 17 ou 15.

Gaz.

Na rua da Senzala Nova n. 42, em casa de Samuel P. Johnston & C

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguesia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade desses guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores. rua da Cruz n. 4.

Sebo coado,

em alvara igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vende-se uma bonita mulata com algumas habilidades, e é muito moça: a tratar na travessa do Pocinho, sobrado n. 26, primeiro andar.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante e respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, tendo uma rica armação que serve para qualquer estabelecimento, vende-se a dinheiro ou a prazo: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja da boa fama n. 33, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Vendem-se duas partes do sobrado n. 40 da rua de Padre Floriano, por preço commodo; a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança n. 45, com poucos fundos, ou mesmo só a armação, é nova, tem commodos para familia, e tambem se pode alugar separado, garante se a loja, e o aluguel é barato, tem bom quintal e cacimba, no melhor local do lugar.

— Vende-se uma japona e um chapéo de couro proprio para o carnaval; na rua Direita n. 1, loja de miudezas.

Bello cavallo,

com excellentes andares, bella figura e novo; vende-se por muito commodo preço: a tratar na travessa de S. José n. 22

Verdadeira

Pechincha

A 4$, 5$ e 6$ o covado!!

Dinheiro a vista.

Na loja n. 21 da rua do Crespo vende se panno preto finissimo, prova de limão, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ o covado, é panno que sempre se vendeu por 7, 8 e 10$, e vende se por semelhante preço por ter-se comprado uma grande porção de peças e querer-se acreditar a loja, vendendo barato.

— Vende-se por 200$ uma negra de idade, que cozinha e lava bem; na rua dos Coelhos n. 10.

Attenção.

Na rua da Senzala n. 126 ha para vender-se uma cama franceza nova e tres quadros de rico desenho tudo por preço commodo.

— Vende-se um macho manço de carga e de carroça; quem precisar dirija-se a rua do Destino n. 4.

Portugal.

Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, umas terras existentes em Portugal, sitas no districto de Castello Branco, freguezia de Bemposta, com mais de 300 pés de oliveiras, e lavando de semente 500 alqueires; quem quizer fazer este negocio, annuncie,

---

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernix de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões e propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay — Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

O carnaval.

Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1|2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1|2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encarnada fina, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1|2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o fustão.

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãa com 12 covados a 8$, ditos de orgendye finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500. cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 a 40 arcos, os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 e 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

Cassas francezas da arara a 260 rs

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende olestim

vende-se olestim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Millds.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes sapatões bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$660

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellias e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27

Rua do Queimado, loja de Custodio, Carvalho & C.

Vendem o seguinte:

Finissimas cambraias organdys de lindas cores pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara para acabar.

Alpaquelim.

Fazenda de furta-cores, propria para vestido de senhora a preço de 280 o covado.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Pannos.

Pannos de lãa adamascados para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Balões

de madapolão pelo barato preço de 3$.

Saias.

Superiores saias de fustão branco lavradas a 5$500 cada uma.

Casemira preta.

Casemira preta a preço de 6$ cada corte.
Cobertas de chita e lençoes a 2$.
Colchas de fustão a 5$.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 720 a vara.
Ricas colchas de seda de modernos gostos.
Lenços bordados proprios para senhora a 1$.

Gomma lacca.

Na praça da Independencia ns. 32 e 34, tem gomma lacca para vender a 1$800 a libra, e em porção fará algum abatimento.

— Vende-se um sitio na freguezia dos Afogados por baratissimo preço, com boa casa e bastantes arvoredos de fructos de todas as qualidades, boas varzeas para qualquer plantação: quem o pretender, dirija-se a rua do Jardim n. 31, casa que tem o lampeão de gaz, ou nos Afogados na taberna da refinação, que se dirá quem vende.

Café.

Café moido proprio para familias, de superior qualidade, pois é torrado por uma pessoa particular; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica brancas e de cores; na loja rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Leite puro

Vende-se leite puro todos os dias as 6 horas da manhãa: na rua da Aurora n. 68.

— Vende-se uma taberna em bom local, sita na Passagem, esquina dos Remedios, vende-se por seu dono mudar-se para outra, a qual tambem serve para principiante: quem pretender, dirija-se a mesma para tratar.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se mandar botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos sintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Nova exposição de candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril: na rua do Brum armazem n. 74.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

MASCARAS.

Grande e novo sortimento das mais interessantes mascaras de todas as qualidades para o carnaval e vende-se barato em porções e a retalho: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia.
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Maçãs e sementes

de hortaliça muito novas; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, taberna.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PRECO NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto de reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijolle francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

LIQUIDAÇÃO

J. J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem a Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não alcaidos, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãas de barra para vestidos.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, lindas lãas de barra com duas larguras para vestidos, por baratos preços.

— Vende-se um negro de meia idade, robusto, que serve para qualquer serviço: a tratar na rua do Cotovello n. 47.

— Vendem-se dous braços de balança grandes do autor Roubão com conxas e pesos ou sem elles: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

Attenção.

Fitas de velludo preto de um a quatro dedos de largura aos preços de quatro patacas até quatro mil réis a peça de dez varas: á praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado a escrava Fulgencia, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, cara marcada de bexigas, nariz chato, e pés cambaios, levou vestido de luto e panno preto, tem sido encontrada pela ribeira e praia de Santa Rita: quem a pegar e levar ao abaixo assignado será recompensado.

Heraclio Vespasiano Fiock.

— Ainda está fugido o moleque Benedicto que desappareceu no dia 18 do corrente, crioulo, com 14 annos de idade, tendo os dentes da frente quebrados, que pertenceu ao Sr. José Rodrigues do Passos, levando calça de casemira azul e camisa de algodãosinho: quem o pegar leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

— Fugio hontem 22 de janeiro as 8 horas da noite o cabra Francisco, de 23 annos, natural da villa Bella desta provincia, é cheio do corpo, altura regular, tem bigode e barba no queixo e bexigoso, gosta pouco de fallar, levou a roupa de seu uso em um lenço de seda de côr, constando uma rede branca, um chapéo do Chyli novo, outro de maça usado, uma calça de casemira escura, duas de brins escuros e brancas, duas camisas de chita rôxa, uma branca com peito de côr e algumas mais brancas, trabalha de officio de sapateiro, foi escravo do vigario de Serra Talhada: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção deste cabra e quem o apprehender pode leva-lo a Villa Bella ao Sr. Pedro Antonio de Andrade, em Tacaité ao Sr. Luiz Antonio de Andrade e aqui no Recife ao Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo na rua do Livramento n. 22 loja, que em qualquer destes lugares que o entregue será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente do engenho Saboeiro da comarca de Goianna o escravo Estevão, de trinta e tantos annos de idade, altura regular, já com alguns cabellos brancos, pouca barba, poucos dentes na frente, com uma desmentidura na mão direita, tendo por isso um osso mais alto na junta, mal feito dos pés, tem tres calombos no peito, e levou camisa e seroula de algodãozinho branco. Foi escravo ultimamente do Sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, de Pedras de Fogo, e veio do Brejo da Madre de Deus para o poder deste senhor. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão deste escravo, e de o remetter ou levar ao dito engenho Saboeiro, ou, nesta praça, á rua da Cadeia velha do Recife n. 22, loja de João Pereira Moutinho, que será bem recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 face americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual estava alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

Revista litteraria.

Amor e melancolia ou a novissima Heloisa, pelo Sr. Antonio Feliciano de Castilho. — Nova edição correcta e accrescentada com a chave do enygma. — A liberdade da terra e a economia rural da India portugueza, pelo Sr. Francisco Luiz Gomes.

(Conclusão.)

O poeta dos «Ciumes do Bardo» e da «Noute do Castello» não quiz ser ingrato com a musa quasi infantil, que lhe murmurou ao ouvido os primeiros versos namorados que lhe despertou nas elevadas faculdades o primeiro clarão do estro, que mais tarde havia de illuminar com os fogos de um astro toda a sua carreira. Contou-nos com singeleza graciosa tudo o que nos grandes homens explica a conformidade da indole e do engenho com os resultados obtidos depois, tudo o que retrata a alma e o coração, e nos mostra quantas vezes o que suppuzemos apenas puros raptos de phantasia, eram dramas verdadeiros, lagrimas sinceras, e desditas supportadas pelos mesmos que as celebraram, celando só o nome do autor que foi tambem actor.

Na «Chave do Enygma» seria facil a qualquer mediano collector extrahir excerptos que servissem de modelos nas aulas de eloquencia e de composição a todos os generos antigos e modernamente cultivados. Uma sellecta de leitura em prosa, esmaltada com os variados trechos de amena, instructiva e philosophica lição offerecidos pelo grande poeta nesta sua obra, seria o commentario de mais instrucção e o traslado mais invejavel que poderia pôr-se deante dos olhos de alumnos dignos de perceberem as suas bellezas, e aptos para ensaiarem as forças, intentando imita-las.

Não carecemos de invocar a autoridade dos factos, para justificar esta opinião. Abra-se o livro ao acaso, e desde logo apontará a vista exemplos, descripções, miniaturas, ou paisagens e primores que rivalisem no colorido, no debuxo e na delicadeza com os quadros mais louvados nas lettras classicas e nas da actual escola.

Citaremos entre mil a historia de Pygmalião e Galathea.

O que poderiamos nós dizer desta pagina inimitavel, que parece restaurada de um palimpsesto perdido de qualquer dos autores que foram a gloria do seculo das artes e da intelligencia hellenica? Para compôr este favo parece que todas as abelhas douradas do Himeto destillaram a doçura do seu mel! E' o escopro de Phidias e o pincel de Apelles! E' a graça de Anacreonte unida á pura e acurada fórma dos mais aparados prosadores gregos e romanos! Que sublime interpretação extincta! Que verdade humana e que reflexos maravilhosos de inspiração não confessam as feições deste grupo transportado dos tempos perdidos, de vivas crenças e de fervoroso enthusiasmo, para a nossa época de indifferença e de ecclectismo quasi sceptico?

Mais adeante, corrido o sendal, que se interpõe entre uma e outra scena que soberana, consoladôra e piedosa apreciação da vida claustral, do silencio e recolhimento do ermo, dos ardentes colloquios da alma com os anjos, e da paixão do espirito abrazado no amor divino, não encontramos nas meditações sobre a existencia monastica aventuradas pelo Sr. Castilho para explicar as ternuras ineffaveis que manam no céu, quando o céu e a terra se communicam pelo trabalho, pelas orações, pela santidade e pela vocação?!

Abrigo, esperança, conforto e sepulchro de corações ulcerados, o convento abria as portas da solidão aos que o mundo repellia, ou aos que se refugiavam das seducções do mundo no asylo da penitencia, na morada do repouso e do esquecimento.

Não se creia todavia que o poeta advoga a causa que tantos annos de lucta e discussão condemnaram para sempre. Para elle o mosteiro não é, não deve ser nunca uma prisão, nem o habito a mortalha dos vivos. «Franca a entrada, franca a sahida, diz convencido, e Cenobio não ficará sendo senão a séde do contentamento, da virtude, da perfeição e até da liberdade mais ampla, mais inoffensiva, mais formosa, mais completa.

Escutae-o pintando os effeitos das profissões forçadas, o martyrio cruelissimo do captiveiro perpetuo, o lucto, as lagrimas e o remorso da familia e da mãe orphãa de um dos penhores mais charos do seu affecto:

« A' mesa, onde não vê sua filha, salgará com lagrimas o pão, porque a sua innocente, e defecada da penitencia e dos jejuns, não terá para matar a fome, no seu canto escuro e solitario, senão um pedaço de pão negro e duro, que o mendigo e o cão esfaimado de tres dias recusariam. Não poderá encarar com donzella alheia coberta de galas e trocando risos de alma com toda a natureza, sem logo se retirar de mãos postas e debulhada em lagrimas aos pés da imagem da sua ingrata, coberta de burel secco e mordente nas calmas do estio, descalça, apertada n'um cilicio, cortada das desciplinas, entregue aos misteres mais trabalhosos e obscuros, definhando-se de semana para semana, com o coração já morto, com a alma já meia morta a pezar dentro na fronte pendida e despojada que não ha reconhecê-la! E os olhos sempre no chão á procura do sepulchro que assim tarda! Como dormirá a mãe quando encarnada pelo amor na pessoa da filha, cogitar (e cogita sempre) que a pobresinha não tem, como a ovelha, um feno em que descance, mas pernoita vestida, ora n'uma taboa nua com uma pedra por cabeceira, ou prostrada em oração sobre as lageas regeladas do pavimento! »

Não ha conversação mais entretida e deleitosa, do que a travada com um livro que nos recreia ensinando que nos consola e refrigera unindo a substancia e a doutrina aos lavores mais finos do estylo, ás gallas mais preciosas da linguagem. Mas não ha remedio senão despedirmo-nos deste e das saudades, que nos aviva a formosa poesia do amor e da melancolia, poesia que saudamos abrindo os olhos á razão e á qual ainda hoje, que tantas illusões nos ficam já apartadas, queremos deveras, como se estremece o amigo que envelheceu comnosco, que foi o confidente discreto dos nossos sonhos e delirios, e que o abysmo dos mares e remotas regiões separam do abraço que lhe enviamos de longe com um suspiro.

O espaço é estreito e a hora aperta. Além disso estão chamando por nós tambem outros livros que fôra imperdoavel omissão não apontarmos. As «Recordações de Paris e Londres»; os «Passeios e Phantasias», e as «Scenas da minha terra» de Julio Cesar Machado. As «Estrellas Funestas», as «Estrellas Propicias», «Cousas Espantosas,» tres romances novos de Camillo Castello Branco. O «Prato de Arroz Dôce», do Sr. Teixeira de Vasconcellos, novella critica de costumes contemporaneos. O tomo 3º das «Obras completas de Luiz de Camões», pelo Sr. visconde de Juromenha, e muitas outras producções que não enumeramos já, porque havemos de fallar de todas, e que sahiram dos prelos nos ultimos tempos para refutar as queixas infundadas dos que, sem motivo e por tristeza incuravel de espirito, accusam de esterilidade as nossas lettras. Esteril, ou nulla tem sido só por ora a protecção que ellas encontraram!

Não encerraremos, porém, este artigo sem mencionar o opusculo, que o Sr. Francisco Luiz Gomes, deputado por Gôa, acaba de publicar ácerca da «Liberdade da terra e da Economia rural da India Portugueza.»

A these que o escriptor (e merece bem o nome) se propoz discutir agita de ha muito em Portugal os cuidados e preoccupações dos que se consagram mais de perto ao estudo dos problemas politicos e economicos; e o empenho de esclarecer assumptos por indole menos accessiveis, e pelas distancias e diversidade de costumes ainda mais arduos de conceber ou de decidir, honra as boas intenções de homem publico, de zeloso deputado, e abona os poderes da sua intelligencia cultivada.

A obra é dedicada ao actual ministro da marinha e ultramar, o Sr. Mendes Leal, e a carta, em que o Sr. Gomes lh'a offerece, resumindo com lucidez e grande firmeza de traços a physionomia das épocas principaes do descobrimento e conquista da India, a apreciação concisa, e a nosso vêr exacta, das verdadeiras causas da sua rapida decadencia, prova por si mesma applicação proveitosa, agudeza critica, esmero e fluencia de dicção. Não podemos resistir ao desejo de juntar um testemunho á asserção. Ouçamos o Sr. Gomes na rapida noticia, que nos dá, do modo porque o nosso poder se fundou e dilatou na Asia:

« Com o commercio veio a conquista; com a conquista a emigração. A religião caminhou ao lado de todos. Queria consagrar tudo. Empenharam os dous valentes capitães, D. Francisco de Almeida e Affonso de Albuquerque, em tomar posse dos pontos mais importantes para o commercio, e depois em po-los ao abrigo das incursões dos povos pouco civilisados da Asia, e da rivalidade das nações cultas da Europa. Este plano foi com perseverança seguido e desenvolvido pelos seus successores.

« A administração das colonias não podia deixar de ser então militar e commercial, como o era a da marinha. Era Cesar tendo n'uma das mãos a espada, e abraçando com a outra as mercadorias. As treguas da guerra eram a unica paz que havia. As difficuldades do presente faziam esquecer o futuro. A organisação era impossivel. Não havia ignorancia do systema colonial grego; nem do romano; pelo contrario, o magnanimo Affonso de Albuquerque mostra ter profundo conhecimento d'este nas sabias providencias que adopta depois da conquista de Goa, e D. Francisco de Almeida revela, muitas vezes desejos de pôr em execução o primeiro. Queriam-se, porém, colonias puramente commerciaes, os monopolios, a navegação desembaraçada de inimigos, os productos: — não havia tempo a perder com os povos. O codigo indiano cifrara-se por muito tempo n'esta simples e autocratica formula: — o vice-rei terá total poder de justiça e fazenda sobre toda a pessoa, que estiver do Cabo da Boa Esperança para dentro. »

A logica dos acontecimentos, apressando-se, tirou contra nós as consequencias de tão errada politica. As colonias commerciaes pereceram com a mesma facilidade com que tinham nascido. E' a sua feição e o seu destino. Os revezes que assignalaram a declinação do nosso esplendor no seculo XVII, e nos fins do ultimo quartel de XVI brotaram da má semente antiga. O Sr. Gomes, não só n'esta parte, como na explanação das idéas que sustenta como mais opportuna para se obter e consolidar na India o desvinculamento da terra, combate com vigor os abusos, allumia de informações claras e concludentes a defeza da sua opinião, e sem desmentir nem por um instante a gravidade, sabe conciliar o exame de questões ingratas ao estylo com a amenidade e agrado da exposição.

Recommendamos o seu opusculo como um bom exemplo, e um escripto importante. Sabemos tão pouco das terras ultramarinas, berço de nossa gloria, que devemos applaudir o esforço honroso, que nos ajuda a lêr na historia mais intima da sua vida economica, dos progressos e das aspirações d'aquellas longiquas possessões.

R. da Silva.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

O que vae pelo mundo.

Alguns dias depois de chegar a Orizaba, o general em chefe Forey dirigiu aos povos a seguinte proclamação:

« Mexicanos:

« Pela leitura da proclamação que vos dirigi á minha chegada a este paiz, não podeis ter-vos enganado, e tereis reconhecido o designio do imperador; só elle possue o segredo de dizer tanto e tão excellentes cousas em um estylo tão nobre como franco.

« Mas hoje, que já tenho visto bastante do vosso paiz para vos dizer as minhas impressões, deixae que eu as exponha brevemente, e com a simples franqueza de um soldado, que repito-vos, apezar do que vos podem dizer os escriptores de má fé, não vem fazer a guerra ao povo mexicano, mas ao governo, cuja triste situação prova, até a evidencia, a incapacidade de praticar o bem.

« O que é que effectivamente se vê nas vossas cidades? Edificios em ruinas, ruas impraticaveis, aguas estagnadas e que viciam o ar. O que são as vossas estradas? Penhascos e escabros, aonde os cavallos e carruagens não podem atravessar sem perigo. O que é a vossa administração? O roubo organisado. Os que pelos seus empregos estão encarregados de fazer administrar justiça aos vossos concidadãos, são os primeiros a molesta-los nas suas pessoas e nos seus bens. Os recebedores dos impostos não enchem a maior parte das vezes os cofres do Estado senão depois de terem enchido as suas algibeiras.

« Póde a agricultura ser animada, quando o cultivador está quasi certo de se vêr espoliado do fructo do seu trabalho?

« Podem o commercio e as artes florescer quando por toda a parte e ha muitos annos sentem o grito da guerra?

« Não haveis vós recobrado a vossa independencia, depois de tanto sangue derramado por um tão nobre fim, de que fazeis um uso tão deploravel, e não ha neste paiz, favorecido pelo céu a tantos respeitos, verdadeiros patriotas que comprehendam que esta nobre nação é explorada ha tanto tempo por alguns ambiciosos, que exhaurem nas lutas fratricidas todas as forças vivas do Mexico? Sim, digo-o com sentimento e conjunctamente com aquelles que veem a triste situação do vosso paiz, — caminhaes para a vossa perdição, e só tendes um passo a dar para cahir em um abysmo que ha de abafar a vossa independencia e envolver-vos na barbaria, se não recuardes um passo. Dae, pois, esse passo, quando a Providencia vos offerece uma occasião que talvez seja a unica.

« A França manda-vos um exercito, modelo de ordem e de disciplina, ainda que uma imprensa odiosamente calumniadora tenha ousado dizer o contrario. Vem ajudar a constituir-vos em uma nação rica, poderosa, livre com essa verdadeira liberdade que não marcha sem ordem; em uma nação que todas as outras possam reconhecer como civilisada. Este exercito ha de ajudar-vos a constituir um governo honesto e probo, que não ha de empregar senão agentes probos e honestos como elle.

« Então as finanças do estado serão o bem de todos e não de alguns; servirão, em lugar de enriquecer alguns ambiciosos, para pagar a um exercito regular capaz de manter a ordem no paiz, e de proteger em vez de destruir a fortuna particular; servirão para abrir as vias de communicação com a Europa, afim de facilitar as relações commerciaes que fazem a prosperidade dos povos; servirão para reparar as vossas estradas, pontes, monumentos, para tornar regulares as vossas cidades mal alumiadas e mal calçadas.

« Não valerá tudo isto a pena de se reflectir, e que todos os Mexicanos, seja qual fôr o partido a que pertençam, se dêem as mãos para esquecer os velhos resentimentos e trabalharem em commum para o engrandecimento da patria? E' á sombra da bandeira franceza que podem obter este resultado, porque se lembrarão dessas bellas palavras do imperador: « Em toda a parte aonde fluctua a bandeira franceza, representa a causa dos povos e da civilisação.

« Quartel-general em Orizaba, 3 de novembro de 1862.

« O general de divisão, senador, commandante em chefe do corpo expedicionario.

«*Forey*.»

— O general Lorencez, antes de sahir do Mexico, dirigiu ao exercito imperial que commandava a seguinte ordem do dia:

« Soldados e marinheiros. — O imperador resolveu que o corpo expedicionario do Mexico fosse elevado a 25,000 homens, e conferiu o commando delle ao general Forey, grão-cruz da legião de honra e senador.

« Soldados e marinheiros, despeço-me de vós: Em quanto viver pensarei com orgulho nos dias de perigo e de gloria que atravessamos em quanto fui o vosso commandante em chefe. Um dia a historia dirá como, quando depois da retirada dos Inglezes, dos Hespanhoes, e da separação dos chefes de parte da nação mexicana que havia pedido a intervenção franceza, um pequeno corpo de exercito de 6,000 homens soube manter-se intrepido e altivo no centro de um estado immenso a 2,500 leguas de paiz.

« A historia dirá que um exercito francez parece ter vindo ao Mexico para dar ao mundo o espectaculo de todas as coragens e de todas as virtudes guerreiras.

« Já o despreso publico fez a justiça devida á baixeza dos sentimentos dos nossos detractores. Acreditae que dentro em pouco as imprudentes mentiras serão desmascaradas e o exercito do Mexico receberá uma satisfação completa.

« Brevemente, quando eu me achar na minha patria, todos me procurarão para se informarem de vós. Responderei que se preparem para bem vos receber, e para que vos honrem na vossa volta, porque tanto no Mexico como na Criméa, tanto na Italia como na Africa, tendes sido os valentes soldados e os dignos filhos da França.

« Adeus soldados e marinheiros, os meus votos seguir-vos-hão e levo no coração a saudade que me inspiraes.

« Orizaba, 20 de outubro de 1862 — O general de divisão, *Conde de Lorencez*.»

— A *Opinion Nationale* publicou com o seguinte titulo — *O parlamento e o ministerio italiano* — um artigo de seu redactor em chefe Mr. Gueroult. Ainda que esta publicação seja anterior á mudança do gabinete em Turin não deixa a sua leitura de merecer todo o interesse.

Eis o artigo:

« As explicações que vão ser dadas no parlamento em Turin, darão em resultado a queda do ministerio Ratazzi? Não se podem fazer conjecturas, quando os acontecimentos devem responder tão brevemente. Queriamos sómente saber qual é a attitude e a politica que, no nosso entender, melhor convém á Italia, na situação que lhe produziu a retirada de Mr. Thouvenel, e o chamamento aos negocios de Mr. Drouyn de Lhuys.

« Não diremos que Mr. Ratazzi tenha sido enganado, mas é evidente que se enganou, a respeito das intenções do gabinete das Tulherias; julgou proxima uma evolução e illudiu-se ou pelo menos malogrou-se. Bem sabemos que no rigor das doutrinas parlamentares, qualquer era, qualquer desaccordo de um certo alcance, produz forçosamente a retirada dos homens politicos que se deixaram abusar. Mas, superiores aos usos parlamentares, está o interesse da Italia. Vejamos qual elle póde ser.

« E em primeiro lugar, qual é o alcance da mudança introduzida na politica franceza pela entrada do novo ministro. Ha algumas semanas a palavra de ordem dos jornaes officiosos é repetir que no seu conjuncto nada mudou, e que na realidade esta mudança de pessoas não tem grande significação. E ha verdade nesta these. Effectivamente, só ha tres attitudes possiveis em Roma.

« Ou deixar que o papa se arranje com os seus subditos;

« Ou entregar ao papa as suas antigas provincias e reconstituir o seu antigo estado;

« Ou não fazer cousa alguma.

« E' esta ultima idéa que representa Mr. Drouyn de Lhuys.

« Ora, em boa consciencia, poderá isto chamar-se uma politica? Dar ao papa conselhos vinte vezes repetidos: repetir, para descargo de consciencia, desejos de conciliação que ninguem ouve; continuar a fazer o que se tem feito ha quatorze annos, isto é, nada; abster em assumpto de reformas, o que se tem alcançado ha quatorze annos, isto é, nada; — isto não é uma politica, é uma estação na vida, esperando que se decida alguma cousa! Desta maneira nada se ganha, mas tambem nada se compromette, ou pelo menos não se compromette pessoa alguma. Se esta politica fatiga a Italia, não fatiga menos a França; por consequencia não póde durar, e não representa para a Italia se não tempo perdido.

« Se em vez deste tempo de espera, desta estação, como ha pouco dissemos, se procurasse recuar, dar seguimento á obra de assemelhação já condemnada, restituir a Romania e as Marcas ao detestavel governo do papa, conceberiamos que a Italia, impellida pelo sentimento da sua conservação e da sua dignidade, recusasse peremptoriamente qualquer transacção, rompesse com a França e procurasse na Europa outro ponto de apoio.

« Mas não estamos neste caso. O gabinete das Tulherias declarou que não daria ouvidos a qualquer proposta que implicasse a restituição das provincias perdidas. Dizendo a verdade, esta declaração é tanto mais sábia, por isso que se essas provincias, ainda que seja impossivel voltassem ao dominio do papa, seria para elle um embaraço e um perigo, e tornar-se-hia necessaria outra guarnição franceza para as manter.

« De uma cousa estamos nós bem certos; é que se não pode recuar. E' verdade que se não pode avançar, e, por se não poder proseder melhor, se trabalha para aguardar a marcha do tempo e dos acontecimentos, e para eternisar o estado provisorio; — facto que satisfaz o jornal *La France*, mas que fatiga todos os espiritos e inquieta todos os interesses.

« Estando assim as cousas em França, qual é a politica que convém á Italia?

« Pode constituir um ministerio Ricasoli, procurar a alliança ingleza, mostrar á França o seu descontentamento; e conservar se em uma attitude de expectativa e de frieza.

« Pode chamar ao poder os amigos de Garibaldi, declarar a guerra á França, jogar tudo por tudo, e procurar em uma derrota gloriosa a satisfação das suas queixas.

« Pode finalmente, ou conservando o ministerio actual, ou substituindo-o por homens de idéas analogas, como por exemplo Mrs. Farini e Minghetti, ou mesmo Peruzzi, esperar, termo natural da politica adoptada pela França e ao mesmo tempo aproveitar as demoras que se lhe impõem, para concluir a obra da sua organisação interna, acabar os caminhos de ferro napolitanos (que é cousa do maior interesse actual da Italia), melhorar o systema de impostos, e fazer render o que não rende e que devia render; em uma palavra, utilisar o tempo e preparar a solução das questões que dependem da França dando impulso energico a todas as que se podem resolver por si.

« Destas tres politicas, a primeira é esteril, e pode tornar-se perigosa; a segunda é insensata: a terceira é a unica razoavel, e depende da Italia ter a certeza do seu exito.

« Quanto aos homens que deverão po-la em pratica, é ao rei, é ao parlamento que compete saber se é melhor conservar, fortalecendo-o no ministerio Ratazzi, ou se as eventualidades melhorariam com homens menos envolvidos nos recentes acontecimentos.

« Sobre esta questão de conveniencia interna, seremos sobrios nos conselhos aos italianos; apenas o sentimento do que se está passando em França pode ajuda-los a tomar um partido, obrigamo-nos a não exagerar o que acaba de se passar entre nós. Não é uma reacção; é um tempo de suspensão que não poderia prolongar-se sem equivaler a uma confissão de falta de forças, a qual esperamos que o governo imperial jámais se resignará. »

Variedades

As Amancias.

O que ha de commum entre a Sra. Amancia e Newton, o mathematico, é que a ambos foi revelado pelo acaso o destino de cada um: a maçã, que cahia sobre o nariz do sabio e o levou a pensar nas leis da gravitação, foi providencial sob o ponto de vista da sciencia, assim como foi providencial sob o ponto de vista da arte, o titulo de viscondessa, dado á Sra. Amancia, por quem não as conhecia, nem ella, nem viscondessa.

Em uma época, em que as distincções nobiliarias se confundirem na corrente das idéas demagogicas, que hão de perder o Brasil, a Sra. Amancia já havia comprehendido o papel, que o dinheiro tinha a representar; e como não lhe fosse permittido, na sua qualidade de mulher, nutrir essas ambições de fortuna, que um homem nutriria nas suas circumstancias, contentou-se com lastimar as suas amigas e conhecidas ricas, com affirmar tenazmente que a felicidade não estava no dinheiro. Em compensação porém professava o principio de Lopes de Mendonça, principio para ella apenas verdadeiro na sua reciproca: a felicidade está, por virtude do casamento, no fundo de um cesto de costura!

A' Sra. Amancia faltava o prestigio do dinheiro, unico infelizmente no nossos dias, que dá a consideração publica, faltavam as importantes relações sociaes, que a recommendassem, faltava até um nome illustre na sua ascendencia, que a justificasse das suas imposturas.

No momento em que um desconhecido a encontrára á porta da chacara, para onde ella emigrára, como os personagens de um paiz emigram para as suas casas de campo, quando lhes parece errada a marcha dos negocios publicos e descontentes do presente, desanimados do futuro vão aninhar-se com as suas recordações politicas e seus cuidados de familia, e lhe déra o tratamento de viscondessa, a Sra. Amancia sentiu atravessar-lhe o cerebro uma idéa luminosa, e exacerbarem-se-lhe os nervos, como á vista de um espectaculo novo, magnifico, ha muito tempo desejado e presentido apenas, mas visto agora á luz verdadeira daquelle titulo que lhe pareceu mais prestigioso do que nunca.

— Nada deverei aos favores da fortuna; o dinheiro imprime o seu oxido nos individuos e nas suas acções. Os capitalistas são animaes immundos. Demais, tenho em mim os instinctos aristocraticos, que faltam á titulares, que abundam na cidade: o instincto é tudo. Que importa ao publico chamar-se uma mulher marqueza, quando lhe faltam as maneiras, a educação, o espirito, o *savoir vivre*, o ar de distincção, qualidades estas que sobram em mim? Serei viscondessa de direito.

Esse monologo, que é um desabafo intoleravel de fatuidade, abriu á Sra. Amancia as portas da comedia social, em que ella conseguiu fazer-se adoptar no seu caracter de *grande dame*. Tanto é verdade que cada qual vale o que se faz valer!

Haveis de comprehender, leitor, que uma mulher da escola da Sra. Amancia, que é um pseudonymo, com que occulto aqui o typo das mulheres desse genero, sacrifique tudo ás apparencias; é-lhe a realidade um inimigo, com quem não transigem, e por mais asperas que sejam as circumstancias, que intentem vence-las, escondendo-as sob um apparato fictício e transparente, mas que as deixam comtudo apparecer.

As Sras. Amancias, falsas no seu caracter, na sua posição, tornam-se escravas da attitude; é para ellas a attitude o segredo da sua grandeza; se ha caso em que se julgariam compromettidas, é aquelle, em que lhes faltasse, n'um apice se quer, um movimento grandioso, uma *pose* imponente; mas tambem é a attitude a unica expressão, que ellas tem podido achar para explicar aos *outros* a sua grandeza, que nunca se manifesta senão por palavras em contradicção aberta com factos.

As Sras. Amancias salvam-se por um gesto; impõe por um encolher d'hombros; recommendam a sua origem aristocratica pelo desdem do olhar e ahi onde uma viscondessa legitima imporia pela modestia, a viscondessa illegitima compromette o seu nascimento vulgar pela soberba. Cousa singular! A verdadeira aristocracia exprime sempre em um momento dado, o sentimento contrario, que a aristocracia presumida tal exprimiria!

Ha em casa das Sras. Amancias as relações interiores e as relações exteriores, isto é, ha o movimento de familia e ha o movimento de recepção. Recebem ellas visitas? Não; entregam-se ao espectaculo das attitudes, em beneficio dos circumstantes. Não conversam; tem uma attitude. Não consentem que o corpo se amolle nos seus movimentos ao calor da phrase, quando lhes cahem dos labios algumas phrases, porque dão ás phrases a importancia e a grandeza da attitude.

As ruinas das Sras. Amancias tem este caracter: são a convivencia de fidalgos, que em familia, dignam se despir da sua nobreza e conservarem-se simplesmente mortaes; mas o que um fez ou disse hontem, fará ou dirá amanhã invariavelmente; e está cada qual tão sciente do seu papel, que são rarissimos os enganos. As Sras. Amancias ostentam então a sua superioridade, que cada conviva reconhece e proclama, pagando assim na mesma especie o tributo de amizade que ellas lhe consagram, quando os recommendam como bons moços.

A' hora do chá, a reunião muda de lugar, e como emigrados ainda, levam os seus habitos, as suas physionomias, as suas alegrias, as suas phrases, o seu espirito: não são individuos que se levantam para se tornarem a sentar; são automatos, que se movem, e entram nas differentes phases de transmutabilidade, movidos por um preconceito tolo de superioridade sem base qualquer, de qualquer genero que seja.

As Sras. Amancias variam, segundo a edade; das maduras tratarei em outro esboço *O amor aos cincoenta annos*; das moças affirmo, que nem uma dellas ama. Invertem o axioma burlesco do personagem de Balzac, e dizem: todos os homens são eguaes perante a mulher! Não é esta a unica contradição, em que as atira a sua falsa natureza, e o seu falso caracter; ha muitas no seu viver interior, quer em si mesmo, quer nas suas relações com o viver exterior; mas como as Sras. Amancias escondem o interior e mostram apenas o exterior, eu as aceito, para esboça-las, no caracter com que figuram publica e notoriamente. Consideram no homem um marido, esse typo multiplo, engendrado por milhares de circumstancias; assim o individuo, que descobre em uma Sra. Amancia a perspectiva do casamento, é egual á ella; as intenções do homem guindaram-no á altura dos desejos da mulher; são eguaes então — amam-se. As Sras. Amancias nunca descem; são os homens, que sobem sempre.

Na correspondencia mutua da affeição, ellas nunca pedem, nem dão, nem exigem; mostram desejos, condescendem, calam para exigir, quando outras, mais naturaes, mais amantes, mais espirituosas, fallam de maneira a nada se lhe poder negar. O homem, pelo seu lado estranha tudo aquillo e cança-se de subordinar-se a todas aquellas presumpções, e rompe astuciosamente quasi sempre os laços que a Sra. Amancia julgava insoluveis. Voltam-no então ellas aos deuses infernaes, e da altura á que tinha subido, rojam-no por terra, com grande applauso sempre dos amadores da convivencia!

Esta scena, em que as Sras. Amancias são as desmoralisadas e as unicas sobre quem recahe o ridiculo, repete-se um sem numero de vezes, em beneficio de diversos, e com prejuizo seu; mas ellas estão acima destas pequenas miserias da vida, e bem se lhes dá o desaire, quando não se perdeu tudo, que era uma attitude!

Poderia continuar este esboço, mas prefiro voltar a elle, por accidente, nos esboços seguintes, e fazer ponto final com esta ultima observação: as mulheres, como as Sras. Amancias, encontram um facto, um dito, uma cousa qualquer, que se induz a mostrarem-se acima da sua propria condição, apezar de tudo. Neste capitulo foi o titulo de viscondessa; n'outros é a homenagem de um homem importante; naquelle, os louvores hypocritas da sociedade, etc.

Ganha a arte com a geração das Amancias alargando a galeria dos retratos comicos, estudando os effeitos de uma má posição escolhida e aceita livremente.

Tenho visto as Sras. Amancias, de longe; e como perdesse a esperança de vê-las de perto, assestei a machina photographica, e apenas pude apanhar esses traços, que ahi desenhei neste tosco esboço.

(*Do Constitucional.*)

MONUMENTO.

Não é sómente o nosso Luiz de Camões que vae ter uma estatua levantada em sua memoria na propria terra em que nasceu; em Hespanha trata-se com grande empenho de erguer outra em honra de Christovão Colombo. Já mui adiantada corre a subscripção nacional votada a este fim contando a que se abriu em Madrid a somma de 4,499 reales.

Caiba por tanto ás gerações presentes pagar dividas tão honrosas e antigas, que nossos maiores deixaram em aberto.

(Da *Nação.*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

SEGUNDA PARTE.

III

Raul.

[Continuação do n. 21.]

A joven de Férias não estava tão absorta em seu papel de providencia domestica que esquecesse a delicada questão pessoal que a sua estada em Paris tinha por fim principal resolver tanto quanto fosse possivel em seu proveito. Pelo contrario essa questão preoccupava-a por muitas razões. Em primeiro lugar, sentia-se presa no palacio de Vergnes a um genero de vida que correspondia mal aos seus gostos e punha até entraves a liberdade de suas affeições; divisava no casamento uma éra de independencia relativa que lhe permittiria dispor de si mesma mais á sua vontade, e dividir-se algumas vezes entre Paris e Férias. Além disso o casamento apparecia nesse espirito grave e disciplinado como uma grande lei da vida moral, que é preciso cumprir á seu tempo, sob pena de nos acharmos fóra da verdade e da ordem. Emfim e sobretudo, essa circumspecta donzella trazia no intimo do coração todos os ternos langores de uma mulher: nem as distracções de Paris, nem os prazeres intellectuaes que ahi experimentára, nem os deveres que se impozera, nada disso era sufficiente para preencher todas as aspirações de «seu pobre eu», como ella dizia, que sob as apparencias da calma que dá a força, era muito vivo, humano e apaixonado. Tinha profundas tristezas, cujo effeminado encanto toda a sua coragem não podia repellir. A fonte desses lagrimas mysteriosas que outr'ora derramára na nascente solitaria de Férias, parecia reabrir-se em seus olhos. Como todas as vivas imaginações de sua edade, idéara um typo heroico, á que offerecia, chorando ternamente, as puras chammas que inflammavam-lhe o seio. Concebia vagamente um ente digno desses sacrificios á que estava prompta a sua alma, e sua mão se estendia sem coração, sua respiração, sua vida deixaram-se levar por esse doce idéal.

Esses amores das donzellas, indefinidos, quasi sempre sublimes, tem tambem quasi sempre humildes incarnações. O primeiro homem que sua mãe lhes permitte considerar com interesse substitue facilmente a seus olhos os esplendores de seu sonho: apenas o altar lhes é designado pela mão de uma pessoa de respeito, já o seu coração, desde muito preparado, para ahi vôa cegamente e nelle se inflamma. As que tem mais liberdade na escolha, não são mais habeis, nem mais felizes: seu romance interno brilha um tanto ao acaso, e envolve frequentemente de uma auréola celeste qualquer que seja a fronte de seu valsador ordinario.

Sybilla aos impulsos da mocidade unia uma subtileza de espirito e firmeza de razão que deviam preserva-la desse erro commum que é seguido de tão amargos desencantos; porém se por um lado as raras qualidades de seu espirito salvavam-a desse perigo, por outro pareciam arma-la de uma penetração e desconfiança quasi excessivas. Além disso conhecia que essa escolha, de que dependia a felicidade e dignidade de sua vida estava inteiramente abandonada á sua prudencia. O Sr. e a Sra. de Vergnes é verdade que trataram de secunda-la nessa busca perigosa; mas parecendo á Sybilla que elles se deixavam levar por motivos muito ligeiros e defeituosos, resolvera secretamente fiar-se apenas em si e quando muito em miss O'Neil. O conde de Vergnes, que se divertia em fazer desfilar ante sua neta o que elle chamára o batalhão dos casadouros, era o primeiro a cobrir de ridiculo todo o pessoal dessa interessante legião; depois censurava a menina de Férias por se mostrar mui difficil e ria se das pretenções inconciliaveis que lhe attribuia.

— Sabes o que tu' queres, minha querida? lhe dizia elle; queres um mancebo bello, rico, nobre, pintor, musico, bom escudeiro, espirituoso e religioso! Isso debalde procurarás, é variedade que não existe!

— Meu Deus, não é isso que eu quero! Respondia Sybilla; não peço tanto.... Quero um mancebo á quem ame, eis tudo!

— Tá! tá! tá! continuava o conde; és uma pervertidazinha.... Que quer dizer tudo isso?... Reportemo-nos á creação, minha filha... Eis a natureza, eis a verdade... Então?

— Então o que, avô?

— Julgas que Eva fez tantas ceremonias como tu?... Meu Deus! Apresentaram-lhe Adão, que era homem muito simples... e primeiro que lhe appareceu.... e ella disse: «Muito bem!» Eis a natureza!

Argumentos como estes, que eram familiares ao conde de Vergnes e profundamente o encantavam, muito pouca acção tinham sobre os sentimentos e as idéas da menina de Férias. A pessôa e o exemplo de seu avô eram antes factos que lhe suggeriam reflexões que mais augmentavam-lhe a perplexidade. Demais não tardára reconhecer que os habitos matrimoniaes do Sr. e da Sra. de Vergnes nada tinham de excepcional, e que eram, em diversos gráus, regularmente estabelecidos nos costumes da sociedade polida.

O coração de Sybilla comprimia-se, e sua razão rebellava-se contra o pensamento de contrahir uma dessas uniões, cuja consequencia fatal parecia ser no fim de um periodo de tempo mais ou menos longo, uma especie de mutuo aborrecimento, separação amigavel e divorcio moral.

Obedecendo á uma inclinação caracteristica da superioridade de espirito, Sybilla amava as idéas geraes: não cessava pois de generalisar suas observações, talvez excessivamente, e procurára na singularidade desses casamentos irregulares uma causa geral, que julgou até descobrir. As differentes fórmas de costumes que colhia no curso da vida mundana, algumas palavras que feriram-a vivamente no arrasoado vingativo da Sra. de Vergnes, e sobretudo as caras recordações de Férias, ajudaram-a pouco á pouco á formar sobre este mysterioso objecto uma opinião que não era inverosimil. Essa opinião, fortificada pela sancção de miss O'Neil, tomou tal consistencia no espirito da menina de Férias, que devia ter uma influencia capital sobre seu destino. Para interpreta-la aqui concisamente, seremos forçados a empregar uma linguagem que não podia ser a de Sybilla, mas que ao menos dará exactamente conta da substancia de seu pensamento.

A união do marquez e da marqueza de Férias, em sua estreita intimidade ao mesmo tempo grave e agradavel, antes apertada que relaxada pela mão do tempo, lhe imprimira na imaginação uma especie de typo de casamento christão. Se a maior numero das uniões que tinha todos os dias sob as vistas, mostravam um caracter differente, não seria porque precisavam do unico laço que se não desata, o laço religioso? Ella como que presentia o sopro materialista que corre pelas veias deste seculo, e de que parece particularmente infestada a sociedade parisiense, modêlo em relevo de toda a sociedade franceza. Via a instituição do casamento persistir como uma letra morta: casavam-se para obedecer ao uso, ao costume, e para colher os beneficios de uma situação legal: era uma rotina que se seguia, mas sem convicção: esposavam um nome, um dote, um lugar e algumas vezes bellos hombros. Taes laços simplesmente humanos não podiam sustentar-se, e essas uniões achavam-se naturalmente dissolvidas pela posse do objecto que as determinára.

— Em vez de ser tua mulher, dissera a senhora de Vergnes a seu marido, fui apenas tua amante de um dia! — vida de Paris não respeita tanto os ouvidos e olhos das donzellas que uma tal expressão penetre de balde no mais casto espirito: Sybilla a havia comprehendido, retido e commentado. Quanto a ella, não entendia ser a amante de seu marido; queria ser sua companheira amada e fiel no tempo (ella o esperava) e na eternidade. Qualquer outro amor que não fosse esse affligir-lhe-hia o coração, resultar-lhe-hia o orgulho. Dizia comsigo mesma que o casamento, para dar os verdadeiros fructos, devia ter raizes, não só nos dous corações que une, mas tambem na religião que o instituiu e consagrou. Somente o sentimento religioso, uma fé commum, a fraternidade das crenças elevadas e eternas esperanças, poderiam dar aos fracos amores deste mundo alguma cousa da solidez e duração dos amores divinos.

Taes eram resumidamente os pensamentos de Sybilla, e, como aprendêra a pôr em pratica com toda firmeza tudo quanto achava justo e bom, determinára não desposar senão um homem que compartilhasse seriamente a sua fé. Essa idéa, que em si não era má, tinha o defeito de não ser muito pratica, o que ella conheceu. Comquanto seja dado em nosso tempo respeitar em alguns nomes illustres a alliança das mais altas faculdades da intelligencia com as mais fervorosas convicções religiosas, podemos dizer que, na ordem mundana, essas excepções são tão raras que são eminentes, e que a extrema emancipação do pensamento, o espirito de critica, de duvida, de negação, a fluctuação de todas as bases moraes, são os signaes accusadores deste seculo. Até mesmo na região social em que vivia a joven de Férias, taes signaes não podiam escapar-lhe, e facil lhe era notar que a conveniencia, o tom e a etiqueta por si sós ajudava um certo exercicio regular de deveres religiosos.

Vendo essa sociedade sceptica censurar banalmente usos, habitos antigos, formulas de deveres cuja significação primitiva parecia ter perdido, Sybilla admirava-se profundamente.

— Essa gente, dizia ella á miss O' Neil, parece que não crê no que faz; parece mover-se pelo impulso de uma móla cujo segredo lhe é desconhecido..... Tudo isso me faz pensar nessas figuras de estrellas que brilham e movem-se ainda no céu, quando os astros d'onde dimanam estão ha muitos seculos extinctos.

Entretanto não deixára de encontrar no circulo de suas relações habituaes alguns exemplos de sincera piedade, de serias crenças e admiraveis virtudes christãas; mas essa condição de uma fé semelhante á sua, com ser a seus olhos a mais essencial, não era a unica que procurava no homem a quem devia ligar o seu destino. Tinha, pela sua propria superioridade, outras exigencias que não formulára, e que entretanto não eram menos imperiosas e exclusivas. Cria, e com effeito o era, ser muito liberal em suas pretenções, mostrando-se indifferente ás vantagens da fortuna e até ás do nascimento, ainda que esta segunda concessão lhe fosse mais sensivel; porém queria que seu marido lhe fosse egual pela educação, sentimentos e disposições intellectuaes; queria até que lhe fosse superior, e sentia que só assim a amaria.

Essa condição, que ella julgava muito simples, porque ignorava seu grande valor pessoal, complicava ainda singularmente as difficuldades da escolha que se propunha. Era obrigada a reconhecer que o maior numero dos mancebos, cujos habitos piedosos lhe elogiavam, haviam recebido no seio materno essa educação preciosa e um tanto adormecida, cujo despertar lhe ensinára a recear o barão de Val-Chesnay.

Entre os que haviam muito cedo entrado na impetuosa corrente da vida, a maior parte estavam contaminados de uma libertinagem vulgar. Os melhores lhe pareciam pueris. A madureza pronunciada de seu caracter e espirito inclinava-a mais aos homens que haviam transposto os limbos da mocidade; porém entre essa classe que aliás conta no movimento mundano rarissimos representantes, ella via os semblantes mais serios encobrirem a vaidade e o vasio, e se o acaso apresentava-lhe sobre o caminho alguns personagens verdadeiramente distinctos por seu merito ou talento, lhe eram elles logo assignalados como pensadores muito livres, e algumas vezes como verdadeiros ociosos e voluptuosos.

Depois de haver proseguido em suas discretas observações durante metade do inverno que succedeu á residencia de S. Germano, Sybilla começava a desanimar e a crer, como seu avô lhe dizia, que procurava uma variedade que não existia. Talvez tivesse razão, mas o seu erro era concluir disso que o seu coração jámais se venderia. Um coração como o seu não se rende por demonstração; as tempestades ahi sopram quando é occasião propria, e não á vontade de quem quer que seja. As deliberações da razão mais recta, e os designios da alma mais elevada podem sem duvida servir para essas tempestades, mas nunca para subleva-las e preveni-las.

No numero dos salões em que a joven de Férias fôra introduzida por sua avó, havia um para o qual sentia-se attrahida por um occulto encanto. Era o da duqueza de Sauves, que occupava com o duque de Sauves, seu filho unico, e a joven duqueza de Sauves, sua neta, um dos opulentos palacios do suburbio Saint-Honoré. Esse salão, em que, salva uma singular excepção de que fallaremos, a duqueza apenas admittia um grupo social severamente limitado por suas ardentes predilecções de raça e opinião, não parecia apresentar nenhum dos recursos ou interesses de que Sybilla se mostrava curiosa: entretanto n'elle não entrava uma só vez que não experimentasse uma confusa emoção que lhe era agradavel, e cuja causa tão absurda lhe parecia, que não ousára dizer. Esse singular sentimento ligára-se a uma das mais saudosas recordações de sua vida, que sempre occupára em sua imaginação um lugar extraordinario: era sua fugitiva entrevista na coutada de Férias com um desconhecido de nome Raul, cujos traços, linguagem e pessoa, vagamente de envolta com as magicas legendas de sua infancia, conservavam-se em seu pensamento cheios de uma poesia deleitavel. Esse nome de Raul lhe era charo e quasi sagrado. Os leitores estarão certamente lembrados da perturbação involuntaria que ella experimentára na historia do primeiro amor de Clotildo, em que elle figurava: era ainda esse nome, muitas vezes repetido nos salões do palacio de Sauves, que para Sybilla dava-lhes um encanto mysterioso.

[*Continuar-se-ha.*]

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO